

Survey Well Being Brasil Cidade de São Paulo



Apresentação

A criação de indicadores para aferir o grau de bem-estar dos cidadãos é algo que as nações e organismos internacionais vêm buscando há tempos. Saber do progresso e desenvolvimento de seus povos é algo essencial.

Há cerca de dois anos, professores do Instituto de Finanças da FGV/EAESP uniram-se ao *MyFunCity* e *Movimento Mais Feliz* interessados em estudar o grau de bem-estar do cidadão. Conhecedores dos diversos índices existentes ao redor do mundo, entenderam que não bastava replicar indicadores já conhecidos, porque o povo brasileiro tem características próprias que devem ser consideradas.

Nosso grupo resolveu criar uma metodologia que permitisse a obtenção de um Índice de Bem-Estar próprio para o Brasil. O nosso objetivo é que esse conjunto de indicadores permita a geração de Políticas Públicas e Privadas que busque melhorar o nível de bem-estar das pessoas.

Nesse sentido, o WBB[®] apresenta-se como uma agenda de pesquisas focadas na identificação da importância que tais aspectos de vida possuem para uma vida feliz.

É com grande prazer que apresentamos o nosso primeiro relatório com resultados da pesquisa do Índice de Bem-Estar-Brasil (WBB[®]) relativo à cidade de São Paulo. O relatório traz o grau de relevância e satisfação das pessoas em relação aos diferentes aspectos de vida, contendo respostas a 68 questões reunidas em 10 indicadores, a saber: Saúde, Educação, Segurança, Poder Público, Meio Ambiente, Transporte e Mobilidade, Família, Vida profissional e financeira, Consumo e Redes de Relacionamento. O conjunto de resultados permite conhecer a composição da população de São Paulo, em termos sócio-econômicos e a percepção das pessoas em relação às mais diversas relações de seu dia-a-dia.

Esperamos que a sua leitura e análise tragam uma visão melhor sobre o nosso povo e colaborem para que os poderes públicos e organizações privadas desenvolvam o seu planejamento na direção de seus cidadãos.

Conteúdo

Lista de Figuras	4
Lista de Tabelas	5
Agradecimentos	6
Os autores.....	7
Colaboradores	7
Resumo Executivo.....	8
1. Introdução	9
1.1 Antecedentes	9
1.2 Como o WBB ^o pode contribuir para políticas públicas?	10
1.3 O que é, e o que não é, o WBB ^o	10
2. Metodologia da pesquisa	13
2.1 Coleta e análise dos dados.....	13
2.1.1 Questionário	14
2.1.2 Procedimento de análise dos dados.....	15
2.2 Perfil social dos Respondentes	15
3. Nível de bem-estar na cidade de São Paulo	21
3.1 Nível de bem-estar.....	21
4. <i>Ratings</i> de Satisfação e relevância dos determinantes do bem-estar	25
4.1 Meio ambiente	27
4.2 Transporte e mobilidade	28
4.3 Família	31
4.4 Redes de relacionamento	32
4.5 Vida profissional e financeira.....	34
4.6 Educação	35
4.7 Poder Público	36
4.8 Saúde.....	37
4.8.1 Estado geral de saúde dos respondentes.....	38
4.9 Segurança	40
4.10 Consumo.....	40
Apêndice: Testes de independência entre <i>ratings</i> e perfil do respondente	43
Associações entre idade, <i>status</i> marital e bem-estar subjetivo.....	47
Referências	52

Expediente

Concepção EAESP/FGV e MyFunCity
Análise de dados e redação Wesley Mendes Da Silva
Conteúdo e formato do relatório de pesquisa Fabio Gallo Garcia, Mauro Motoryn, Wesley Mendes da Silva
Revisão do questionário Felipe Zambaldi, Fabio Gallo Garcia, Mauro Motoryn e Wesley Mendes da Silva
Coordenação da Coleta de Dados KnowHow Innova

Assessoria de Imprensa GWA Comunicação Integrada/ FTI Consulting
Edição do site WBB[®] Sabrina Bevilacqua
Construção do website oficial WBB[®] Taxi / i.brasil

Lista de Figuras

Figura 1: Variáveis (grupos de indicadores) que compõem a proposta do WBB°	14
Figura 2: Ilustração da aplicação de questionários	15
Figura 3: Composição do conjunto de respondentes segundo faixa etária (em anos). 18	
Figura 4: Dispersão geográfica dos respondentes	19
Figura 5: Composição do conjunto de respondentes segundo <i>status</i> marital	19
Figura 6: Composição do conjunto de respondentes por maior nível de instrução	20
Figura 7: Composição do conjunto de respondentes segundo sua ocupação	20
Figura 8: Composição do conjunto de respondente por segmento social.....	21
Figura 9: Comportamento das <i>proxies</i> de satisfação com a vida através das faixas etárias	22
Figura 10: Pirâmide etária do conjunto de participantes da pesquisa.....	24
Figura 11: Expectativa para evolução da Pirâmide etária do Brasil (2013-2050)	25
Figura 12: <i>Ratings</i> médios (para satisfação e relevância) obtidos pelos 68 indicadores de bem-estar	25
Figura 13: <i>Ratings</i> médios de satisfação e de relevância com aspectos de meio ambiente na cidade de São Paulo.....	27
Figura 14: <i>Ratings</i> médios de satisfação e de relevância com aspectos de Transporte e Mobilidade na cidade de São Paulo	29
Figura 15: <i>Ratings</i> médios de satisfação e de relevância com aspectos de família na cidade de São Paulo	30
Figura 16: <i>Ratings</i> médios de satisfação e de relevância com aspectos de redes de relacionamento na cidade de São Paulo.....	32
Figura 17: Atividades de lazer dos respondentes (as efetivamente praticadas e as preferidas).....	33
Figura 18: <i>Ratings</i> médios de satisfação e de relevância com aspectos de Profissão e Dinheiro na cidade de São Paulo.....	35
Figura 19: <i>Ratings</i> médios de satisfação e de relevância com aspectos de Educação na cidade de São Paulo	36
Figura 20: <i>Ratings</i> médios de satisfação e de relevância com aspectos de Governo na cidade de São Paulo	37
Figura 21: <i>Ratings</i> médios de satisfação e de relevância com aspectos de saúde na cidade de São Paulo	38
Figura 22: Tempo (em anos) de uso do tabaco entre os indivíduos fumantes (N = 401)	40

Figura 23: Doenças crônicas mais comuns entre os respondentes.....	41
Figura 24: <i>Ratings</i> médios de satisfação e de relevância com aspectos de segurança pública na cidade de São Paulo.....	44
Figura 25: <i>Ratings</i> médios de satisfação e de relevância com aspectos de consumo na cidade de São Paulo	44
Figura 26: Frequência de acesso à internet por parte dos respondentes.....	45
Figura 27: <i>Ratings</i> médios de satisfação e de relevância com aspectos de consumo na cidade de São Paulo	46
Figura 28: Frequência de acesso à internet por parte dos respondentes.....	47

Lista de Tabelas

Tabela 1: Estrutura básica do WBB.....	14
Tabela 2: Faixas de renda mensal familiar dos respondentes.....	21
Tabela 3: <i>Ratings</i> médios obtidos para as variáveis componentes do WBB	28
Tabela 4: Frequência de uso de meios de transporte na cidade de São Paulo	31
Tabela 5: Tempo gasto diariamente no trânsito para deslocamento de ida e volta do trabalho e/ou faculdade/escola	31
Tabela 6: Frequência do número de filhos do respondente (por classe social)	34
Tabela 7: Frequência com que pratica atividades físicas.....	42
Tabela 8: Proporção dos respondentes usuários de tabaco (N = 786).....	43
Tabela 9: Parcela (em %) dos respondentes que possuem plano de saúde por classe social e sexo	47
Tabela 10: <i>Ratings</i> médios e teste de independência por sexo para satisfação e para importância dos aspectos de vida considerados na pesquisa.....	49
Tabela 11: Teste de independência para Faixa etária e <i>Status</i> marital	51

Agradecimentos

A equipe do WBB® deseja sinceramente registrar os agradecimentos a um conjunto não exaustivo de pessoas que contribuíram para o êxito desta fase do trabalho de pesquisa destinado ao melhor entendimento do bem-estar no Brasil. Assim, registramos aqui nossos agradecimentos: aos cidadãos residentes em São Paulo, que voluntariamente responderam ao questionário que suporta esta pesquisa; aos participantes da Sessão aberta do Senado Federal, no dia 27 de abril de 2012, destacadamente o Senador Cristovam Buarque e Khalid Malik (Pnud), pelos comentários e sugestões; aos participantes do Encontro de Administração Pública da Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração (EnAPG/Anpad), na cidade de Salvador, em novembro de 2012, pelos comentários a um dos trabalhos de pesquisa desenvolvidos na proposição da presente pesquisa; ao Instituto de Finanças da EAESP, pelo apoio prestado na condução dos trabalhos.

Cabe também registrar a valiosa contribuição de diversos colegas, que voluntariamente revisaram e sugeriram conteúdos relevantes ao desenvolvimento dos trabalhos relativos ao WBB: Luciana Massaro Onusic (Escola Paulista de Política, Economia e Negócios da Unifesp) | Luciano Rossoni (UniGranRio) | Roy Martelanc (FEA/USP) | Renata Oliveira (FGV/EAESP) | Cristiane Chaves Gattaz (Embrapa Instrumentação - São Carlos) | Denísio Liberato (Secretaria de Política Econômica do Ministério da Fazenda) | Flávio Cireno Fernandes (Ministério do Desenvolvimento Social) | Rodrigo A. Bressan (Universidade Federal de São Paulo) | Profa. Jill M. Norvilitis (*State University of New York*). Foi expressivamente contributivo o apoio de Leonardo Dias, Sabrina Bevilacqua e Érica nas tratativas executivas do projeto WBB.

Os autores



Wesley Mendes Da Silva

Professor e pesquisador do Departamento de Contabilidade, Finanças e Controle da FGV/EAESP

wesley.silva@fgv.br



Fabio Gallo Garcia

Professor do Departamento de Contabilidade, Finanças e Controle da FGV/EAESP

fabio.gallo@fgv.br



Mauro Motoryn

Administrador de empresas, publicitário, criador e presidente do MyFunCity e Movimento Mais Feliz

mauro@myfuncity.org

Colaboradores

Álvaro Machado Dias | Professor da Universidade Federal de São Paulo, Coordenador do Laboratório de Neurociências LiNC.

Eduardo Francisco | Professor de Métodos Quantitativos da Escola de Administração de Empresas de São Paulo da Fundação Getulio Vargas (FGV/EAESP).

Felipe Zambaldi | Professor de Métodos Quantitativos da Escola de Administração de Empresas de São Paulo da Fundação Getulio Vargas (FGV/EAESP).

Resumo Executivo

Existe, ao redor do mundo, um crescente pensamento acerca da necessidade e da conveniência da proposição de métricas dedicadas à mensuração do progresso. No que se refere à comparação entre países, já é possível encontrar um conjunto de métricas. Contudo, organismos internacionais têm incentivado cada país no desenvolvimento de medidas que reflitam suas características. Nesse sentido, o WBB[®] apresenta-se como uma agenda de pesquisa focada nessa intenção. Este documento tem como finalidade apresentar e descrever constatações em termos de satisfação das pessoas com diferentes aspectos de vida, organizados em 10 variáveis, que compõem o WBB[®]. Também foi alvo da pesquisa a identificação da relevância que tais aspectos de vida possuem para uma vida feliz. As três variáveis de pior desempenho foram *Poder Público, Transporte e Mobilidade* e *Segurança*, sendo a *Família* a melhor. O conjunto de dados reflete a composição da população de São Paulo, em termos sócio-econômicos. Os resultados obtidos sugerem otimismo por parte do paulistano: em relação à satisfação com a vida, 29,5% dos respondentes alegaram extrema satisfação com sua vida atualmente, mas 56,2% alegaram extrema satisfação com suas expectativas de vida no futuro. Dos 786 respondentes, quase 50% dos participantes possuem apenas o ensino médio, 30% são casados, 31,4% são fumantes, 18% são aposentados ou desempregados, 20,5% alegaram possuir alguma doença crônica, com predominância de hipertensão ou diabetes.

Meio-ambiente: *Qualidade do ar* e *Nível de barulho* na cidade foram os indicadores mais carentes de atenção, já que se apresentam como explicitamente relevantes e alcançaram baixo nível de satisfação.

Transporte e mobilidade: foram considerados críticos a qualidade do transporte público e o tempo gasto diariamente no trânsito, pois 31% dos participantes alegaram dispensar 2 horas no trajeto de ida e volta do trabalho e/ou faculdade, prejudicando o convívio familiar.

Família: Esta foi a variável que alcançou melhor desempenho geral, entre os 10 componentes do WBB[®]. É onde o nível de satisfação mais se aproxima da relevância, porque os paulistanos alegam precisar de mais tempo com a família.

Redes de relacionamento: Os paulistanos afirmam que as opções de lazer na cidade precisam de uma melhora significativa e indicam como preferências aquelas que incentivam a atividade física. Além disso, os paulistanos valorizam a possibilidade de viajar.

Vida profissional e financeira: *O dinheiro guardado para a aposentadoria* apresentou-se como o pior indicador desta variável, seguido da situação da *Vida financeira pessoal*.

Educação: Entre os seis indicadores componentes desta variável, o de pior desempenho médio foi a *Qualidade das escolas públicas*, seguido de *Qualidade das universidades públicas* e *Disponibilidade de bibliotecas*.

Poder Público: Entre as 10 variáveis de bem-estar que compõem o WBB®, o Poder Público, explicitamente, apresentou o pior desempenho, já que a satisfação com os indicadores mostrou-se nitidamente abaixo dos *ratings* de relevância apontados pelos respondentes, para se ter uma vida feliz. Convém registrar destaque mais negativo identificado no trabalho de vereadores, deputados e senadores.

Saúde: Os participantes apontaram baixa satisfação (e alta relevância) com a *Rede pública de saúde* e o *Nível de atividade física*. Casados apresentam respostas que apontam para maior satisfação com a vida atual e pregressa, quando comparados com os sujeitos não-casados. Homens atribuem maior importância à *Vida sexual*, para ter uma vida feliz, mas as mulheres estão menos satisfeitas que eles.

Segurança: Os respondentes apontaram alta relevância e baixa satisfação com *Nível de violência na cidade*, *Trabalho da polícia* e *Controle das fronteiras do Brasil*.

Consumo: Os indicadores de *Planos de Saúde*, *Relação com Financeiras e Provedores de Serviços de TV* ao mesmo tempo em que alcançaram os maiores níveis de importância para o bem-estar, no julgamento dos respondentes, apresentaram o pior desempenho em termos de satisfação por parte dos respondentes.

Para mais informações, ver: <http://www.wbbindex.org>.

1. Introdução

1.1 Antecedentes

Novos indicadores, para uma nova economia, esse é o ponto de vista defendido pela OCDE, na proposição de indicadores e índices de bem-estar ao redor do mundo¹. Por quais motivos seria importante medir o bem-estar nas esferas pública e privada? Conforme uma agenda moderna apontada por organismos internacionais, e.g. OECD², e adotada por países de economia desenvolvida, e.g. Estados Unidos³, Reino Unido⁴ e França⁵, os governos têm perseguido desenvolver políticas públicas focadas “nas coisas que são importantes para ter uma boa vida”, conforme David Cameron (2010). Eles estão interessados em desenvolver novas e melhores maneiras de entender como políticas e serviços públicos afetam o bem-estar. Adicionalmente, na esfera privada, o melhor conhecimento das demandas e preferências pode orientar iniciativas empreendedoras exitosas. Em se tratando do Brasil, estudos recentes têm apresentado, de forma relativa, o nível de bem-estar em comparação a outros países do globo⁶.

Contudo, em que pese a utilidade de métricas comparativas do Brasil com outros países, entende-se a necessidade de aprofundar o conhecimento da dinâmica brasileira, especialmente pela diversidade sócio-econômica do país ao longo de seu território, além do caráter ímpar de nosso país⁷. E, para isto, busca-se, neste projeto refletir a esse respeito, por meio das métricas componentes do WBB[®]. Afinal, por que adotar medidas de bem-estar para as áreas locais? É importante para os políticos brasileiros considerar o bem-estar a nível local (menor que o nível de município) por causa das diferenças, muitas vezes enormes, dentro de bairros, especialmente nas grandes capitais brasileiras. As autoridades locais dependem de dados de pequenas áreas, a fim de orientar a alocação de recursos, e com as autoridades locais atualmente ganhando mais responsabilidades do governo (autonomia), isso passa a receber importância

1 Veja: The Happy Planet Index: 2012 Report: A global index of sustainable well-being, disponível em: <http://www.happy-planetindex.org/assets/happy-planet-index-report.pdf>.

2 OECD Better Life Index, disponível em: <http://www.oecdbetterlifeindex.org/>.

3 Well-Being Index, disponível em: <http://www.well-beingindex.com/files/2011CompositeReport.pdf>.

4 London Well-Being Scores, disponível em: <http://data.london.gov.uk/datastore/package/london-ward-well-being-scores>.

5 Conforme noticiado na mídia de grande circulação na Europa, em Novembro de 2010: <http://www.theguardian.com/world/2010/nov/17/france-happiness-index>.

6 Veja Mendes-Da-Silva et al. (2013).

7 Documentos de alcance internacional já têm citado o Brasil como uma das nações que dispensam atenção a novas formas de mensurar o progresso nacional, refletindo facetas ambientais, sociais e econômicas do desenvolvimento. Para aprofundar essa visão, recomenda-se examinar *The Happy Planet Index: 2012 Report: A global index of sustainable well-being* (p. 6). Esse posicionamento do Brasil foi apresentado por ocasião da Conferência Rio+20.

crescente. Mas os dados das áreas pequenas (bairros) também podem ser de interesse para os acadêmicos, analistas independentes e cidadãos com interesse no assunto de bem-estar.

1.2 Como o WBB® pode contribuir para políticas públicas?

Como pode esta ferramenta ser utilizada para ajudar a tomada de decisão no âmbito da gestão pública, especialmente para os políticos? Cada bairro terá as suas próprias prioridades, mas os dados desta ferramenta poderão ajudar a fornecer uma base sólida para decisões políticas locais bem informadas, e na alocação de recursos (financeiros ou não) públicos, entendendo as diferenças de demandas e prioridades de cada localidade. Além disso, ele poderia ajudar os usuários a identificar as causas por trás de uma melhora no bem-estar em certos bairros, em que exemplos de boas práticas podem ser aplicadas em outros lugares⁸. Adicionalmente à possibilidade de contribuir para orientar políticas públicas, o WBB® pode:

- Possibilitar o desenvolvimento de pesquisas acadêmicas acerca do tema do bem-estar e da felicidade no âmbito nacional;
- Suportar a prospecção de produtos orientados às demandas de bem-estar da população⁹;
- Orientar decisões com vistas à promoção de bem-estar de públicos específicos, e.g. empregados, clientes de determinadas indústrias, etc.

Ao considerar resultados do julgamento dos cidadãos, métricas de bem-estar podem contribuir decisivamente para o apontamento de agendas dirigidas à promoção do bem-estar por meio de inovações nas cidades. Exemplos recentes dessas possibilidades podem ser verifica-

⁸ Para uma discussão aprofundada desse pensamento, recomenda-se a leitura do texto de Blanchflower, D.; Oswald, A. (2012). *Happiness and the Human Development Index: The Paradox of Australia*, NBER Working Paper No. 11416. Disponível em <http://www.nber.org/digest/jan06/w11416.html>.

⁹ Um exemplo recente dessa visão pode ser encontrado no portfólio de soluções de grandes empresas globais da indústria de Consultoria em Serviços de Inovação, e.g.: *Release* da IDEO, <http://designthinking.ideo.com/?p=1264>, em 16/12/2013.

dos tanto na visão de empresas globais focadas em inovação, e.g. IDEO; como também na agenda de organismos internacionais que congregam governantes ao redor do mundo, e.g. *World Economic Forum*¹⁰. A partir disso, destacam-se algumas perguntas que podem guiar inovações com vistas ao bem-estar nas cidades:

How might we redesign cities to increase the wealth and health of the majority of inhabitants?

How might we use open spaces in cities to promote wellness?

How might we reduce the amount of surface area currently dedicated to cars (now around 30%)?

How might we design new services to help city dwellers achieve sustainable livelihoods?

How might we rethink zoning rules and exploit emerging digital-manufacturing technologies to bring work closer to where people live?

1.3 O que é, e o que não é, o WBB[©]

O WBB[©] consiste em um índice destinado a mensurar o nível de bem-estar subjetivo dos brasileiros, partindo das demandas e dos anseios das pessoas residentes nas diferentes regiões do país. Com isso espera-se colaborar para maior completude dos indicadores objetivos em uso com o fim de mensurar crescimento econômico ou desenvolvimento nacional. Não é a intenção do WBB[©]:

- Replicar índices ou indicadores de bem-estar utilizados em quaisquer países ao redor do mundo.
- Substituir qualquer indicador ou métrica objetiva de progresso já utilizados, e.g. PIB, IDH, etc.
- Possibilitar a comparação do bem estar brasileiro com outros países, já que a intenção é conhecer o status brasileiro em maior profundidade, suportando decisões de investimentos nacionais, conhecendo a situação nacional até o nível municipal.

Depois de revisados trabalhos clássicos e contemporâneos acerca da temática do bem-estar (alguns deles listados no final deste relatório), foram apontadas 10 variáveis (que estão elencadas na Tabela 1), compostas por 68 indicadores, os quais estão listados no Apêndice.

¹⁰ Para constatar a inserção do tema do bem-estar na agenda global apontada pelo *World Economic Forum* 2013, ver: <http://www.weforum.org/events/summit-global-agenda>.

Tabela 1: Estrutura básica do WBB®

Indicadores de aspectos de vida	Temática central segundo a literatura científica
1. Meio ambiente	Concentra-se na satisfação com aspectos relacionados à possibilidade de desenvolvimento de atividades físicas ao ar livre, limpeza urbana e demais fatores que afetam a vida <i>outdoor</i> , como o clima, nível de ruído e poluição nas cidades.
2. Transporte e Mobilidade	Esse indicador reflete a satisfação do cidadão com as condições de transporte na cidade. Na medida em que o cotidiano das pessoas é afetado pelo transporte, entende-se que essa variável é relevante para o entendimento do bem-estar.
3. Família	Avalia o nível de satisfação das pessoas com as condições segundo as quais se torna possível e viável a convivência com a sua família. O convívio com outras pessoas, incluindo-se a família, é apontado como uma maneira de promover o bem-estar.
4. Redes de Relacionamento	Essa variável refere-se aos laços sociais mantidos pelo cidadão, reflete a satisfação com o nível de atividade social apresentado pelo indivíduo. O nível de atividade social é apontado como um indutor de bem-estar.
5. Vida profissional e financeira	Reporta-se aos temas associados à vida profissional do indivíduo, bem como seu nível de bem-estar financeiro. A literatura científica a respeito do bem-estar aponta o trabalho e o dinheiro como importantes aspectos para o bem-estar.
6. Educação	Avalia a satisfação do indivíduo com as condições de obtenção de capital intelectual, do auto-desenvolvimento oferecido pela cidade.
7. Poder Público	Nessa variável espera-se capturar o nível de satisfação do cidadão com os temas associados à forma segundo a qual a administração pública (executivo, legislativo e jurídico) tem sido conduzida.
8. Saúde	Está orientado à identificação da satisfação dos indivíduos com o oferecimento de serviços de saúde, nas esferas pública e privada.
9. Segurança	Reflete a percepção de segurança na cidade, segundo a avaliação do respondente. O sentimento de segurança é importante para o bem-estar.
10. Consumo	Destina-se a avaliar o nível de influência do consumo de bens e serviços sobre o nível de bem-estar subjetivo apresentado pelo respondente.

Figura 1: Variáveis (grupos de indicadores) que compõem a proposta do WBB®



Fonte: Proposição dos autores a partir da revisão da literatura (2013). Nota: Esta figura apresenta, de forma resumida, o conjunto de indicadores que compõem o WBB®, em cada eixo será verificada a satisfação dos indivíduos. E, conforme a relevância identificada (combinada ao nível de satisfação) para maiores níveis de satisfação com a vida, espera-se propor um modelo explicativo para o nível de bem-estar. Convém destacar que isto viabilizará identificação de diferentes linhas de abordagens, mediante o perfil da localidade e dos grupos de respondentes.

2. Metodologia da pesquisa

2.1 Coleta e análise dos dados

Tendo em vista os objetivos assumidos para essa fase inicial do desenvolvimento do WBB®, que considerou apenas indivíduos residentes na cidade de São Paulo, entre os dias 10 e 30 de novembro de 2013, 786 pessoas responderam voluntariamente ao questionário desenvolvido para o WBB®, de maneira completa e válida. Os perfis pesquisados seguem a distribuição da população da cidade de São Paulo. No processo da pesquisa, foi levada em conta a distribuição por idade, sexo e nível sócio-econômico e, a partir desses percentuais, foram elaboradas cotas para que a amostra refletisse a população da cidade. Além dessa distribuição, procuramos encontrar pessoas de diferentes regiões da cidade e, para tal, realizamos as entrevistas em diferentes pontos de fluxo (e.g. MASP, Praça da República, Brás, Largo da Concórdia, Sé, Pátio do Colégio, Lapa, Terminal Campo Limpo, Paraisópolis, Parque Ipiranga), horários, e dias da semana (ver Figura 2).

Figura 2: Ilustração da aplicação de questionários



Fonte: Fotografias realizadas pela equipe do WBB® na ocasião da aplicação dos questionários.

Nesta amostra (786) a margem de erro máxima é de +/- 3,5%. Se calcularmos a margem para perguntas específicas ela pode ser menor. O conjunto de respondentes considerou 373 (47,5%) indivíduos do sexo masculino e 413 (52,5%) do sexo feminino. A Figura 4 apresenta a dispersão geográfica dos endereços reportados pelos participantes da pesquisa.

2.1.1 Questionário

A aplicação do instrumento de coleta foi precedida da leitura de um termo de esclarecimento, cientificando o respondente do caráter integralmente voluntário do participante, e dos objetivos desta pesquisa. O questionário adotado está estruturado em três partes: a Parte 1 (ver reprodução adiante) destina-se a identificar o nível de satisfação dos indivíduos com 72 indicadores, organizados em 10 grupos de aspectos de vida, conforme ilustra a Figura 1.

Parte 1 do Questionário

Vou fazer algumas afirmações sobre alguns aspectos de vida para você. Para cada uma das afirmações, você deve escolher um grau de satisfação de acordo com a escala a seguir.

	Totalmente insatisfeito					Totalmente satisfeito					Não sei / Não se aplica
	1	2	3	4	5	6	7	8	9		
Vida que levo atualmente	1	2	3	4	5	6	7	8	9	9	
Vida que levei nos últimos cinco anos	1	2	3	4	5	6	7	8	9	9	
Minhas condições de vida	1	2	3	4	5	6	7	8	9	9	
Minhas expectativas de vida no futuro	1	2	3	4	5	6	7	8	9	9	
Disponibilidade de parques públicos	1	2	3	4	5	6	7	8	9	9	
Quantidade de áreas de lazer à disposição da população	1	2	3	4	5	6	7	8	9	9	
Vias e rodovias que ligam a minha cidade a municípios do interior	1	2	3	4	5	6	7	8	9	9	
Vias e rodovias que ligam a minha cidade às praias	1	2	3	4	5	6	7	8	9	9	

Na Parte 2 buscou-se identificar o nível de relevância (ou importância) que os mesmos 68 indicadores de bem-estar anteriormente avaliados na Parte 1 do questionário possuem para se ter uma vida feliz, conforme reprodução adiante.

Parte 2 do Questionário

Agora vou fazer algumas afirmações sobre a importância que você atribui a certos aspectos para ter uma vida feliz. Dessa vez, vamos utilizar a escala de graus de importância. Para termos certeza de que você entendeu como funciona, indique seu grau de importância com a seguinte afirmação: ter supermercado de qualidade no meu bairro.

	Nem um pouco importante					Totalmente importante	Não sei / Não se aplica
	1	2	3	4	5		
Frequentar parques públicos	1	2	3	4	5	9	
Frequentar áreas de lazer	1	2	3	4	5	9	
Vias e rodovias que liguem a minha cidade a municípios do interior	1	2	3	4	5	9	
Vias e rodovias que liguem a minha cidade a praias	1	2	3	4	5	9	
Praticar atividades de lazer ao ar livre	1	2	3	4	5	9	
Bom clima no inverno	1	2	3	4	5	9	
Bom clima no verão	1	2	3	4	5	9	
Bom clima ao longo do ano	1	2	3	4	5	9	

Convém destacar que, na coleta dos dados foram empregadas versões eletrônicas do questionário, com o uso de *tablets* e não questionários impressos. Esse procedimento possibilitou a randomização das questões, o que se espera ter reduzido o risco de vieses de resposta. Na Parte 3 do questionário buscou-se coletar dados relativos ao perfil do respondente, tal como se encontra reproduzido adiante:

Parte 3 do Questionário

Agora pedimos, por favor, que informe algumas características suas:

Q11) Qual é a faixa de renda mensal somando todos os residentes da sua casa?

1	Até R\$ 678
2	De R\$ 679 a R\$ 1.356
3	De R\$1.357 a R\$ 2.034
4	De R\$ 2.035 a R\$ 2.712
5	De R\$ 2.713 a R\$ 3.390
6	De R\$ 3.391 a R\$ 6.780
7	De R\$ 6.781 a R\$ 10.170
8	De R\$ 10.171 a R\$ 13.560
9	De R\$ 13.561 a R\$ 16.950
10	R\$ 16.951 ou +

Q12) Quantas pessoas moram na sua casa (excluindo empregados)? _____

Q13. Marcar sexo (sem perguntar)

1. Masculino 2. Feminino

Q14. *Maior nível de instrução completo:*

1. Não alfabetizado
2. Fundamental
3. Nível médio
4. Superior
5. Mestrado
6. Doutorado/PhD

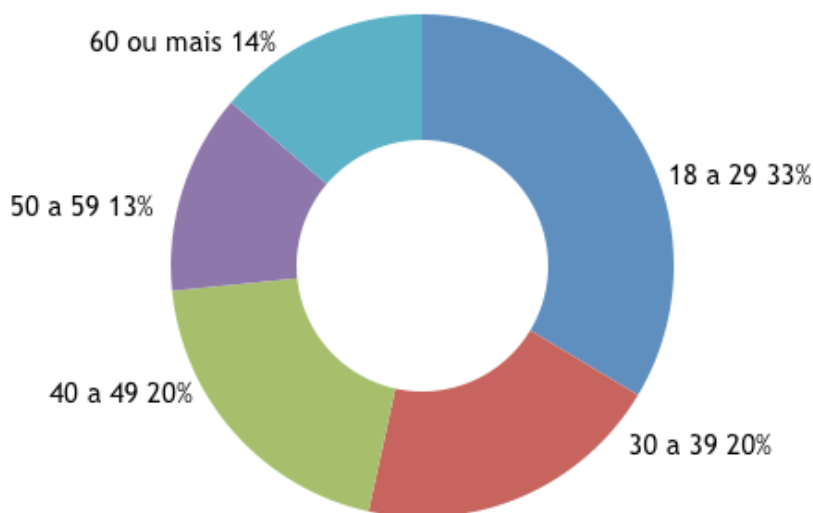
2.1.2 Procedimento de análise dos dados

Após a aplicação dos questionários, mediante amostra planejada, de modo a refletir o perfil da população da cidade de São Paulo, neste relatório apresenta-se uma descrição dos dados, não sendo conduzida nenhuma análise multivariada focada na identificação do impacto dos indicadores de bem-estar sobre a satisfação com a vida reportada pelos respondentes, i.e. a *proxy* de bem-estar aqui adotada. Assim, a análise aqui conduzida está organizada em duas partes principais. A primeira (Capítulo 3), destinada a discutir os valores identificados para satisfação com a vida. E a segunda (Capítulo 4), focada na discussão dos resultados obtidos para os 68 indicadores de bem-estar, agrupados nas 10 variáveis de bem-estar, as quais apoiam a proposta do WBB[®].

2.2 Perfil social dos Respondentes

A Figura 3 apresenta a composição do conjunto de respondentes por faixa etária, nota-se que mais da metade dos participantes da pesquisa tem entre 18 e 39 anos, e apenas 14% possuem ao menos 60 anos de idade.

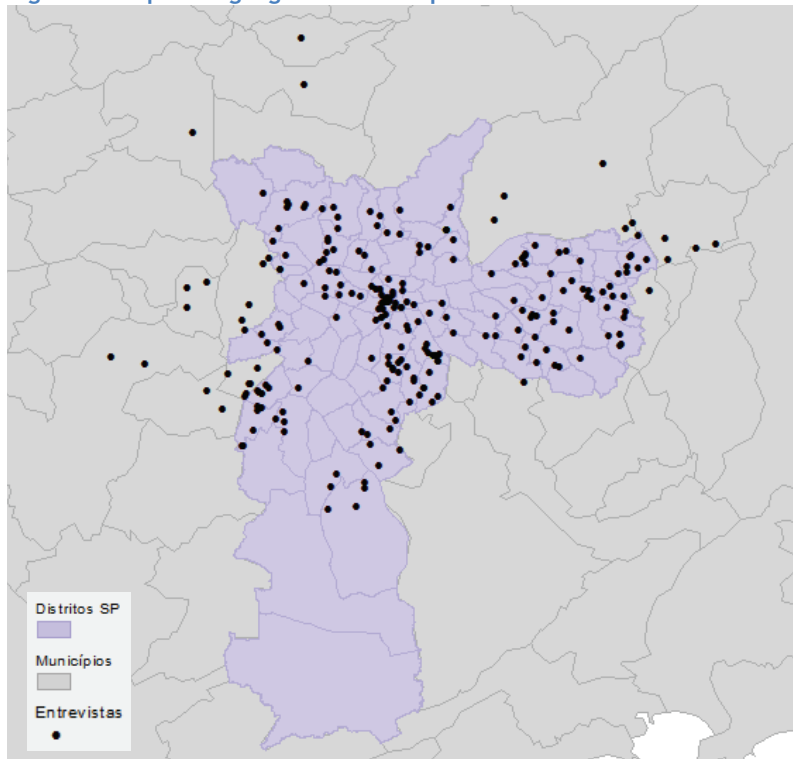
Figura 3: Composição do conjunto de respondentes segundo faixa etária (em anos)



Fonte: Elaborado pela equipe WBB com base nos dados coletados na cidade de São Paulo, entre os dias 10 e 30 de novembro de 2013. N = 786. Nota: Esta figura apresenta a composição do conjunto de respondentes segundo sua faixa etária.

A Figura 4 apresenta a dispersão geográfica dos respondentes, evidenciando que os dados refletem opiniões de munícipes de todas as regiões da cidade de São Paulo.

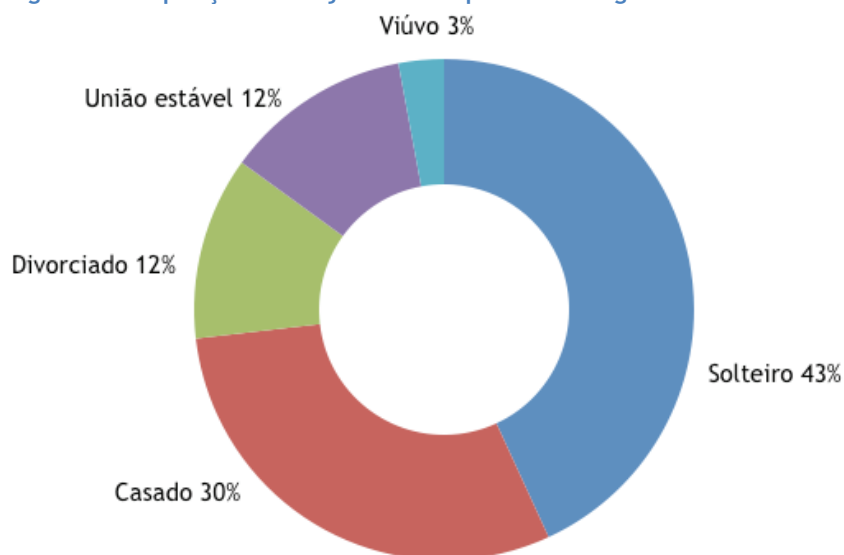
Figura 4: Dispersão geográfica dos respondentes



Fonte: Elaborado pela equipe do WBB com base nos dados coletados. Nota: Esta figura ilustra a dispersão geográfica dos respondentes, compreende os 248 (31,55% do total de respondentes) entrevistados que forneceram CEPs ou endereços válidos localizados na Grande São Paulo.

Em relação ao *status* marital dos participantes da pesquisa, mais de 40% apontou ser solteiro, sendo encontrado um percentual próximo de 30% de indivíduos que alegaram ser casados, conforme ilustra a Figura 5.

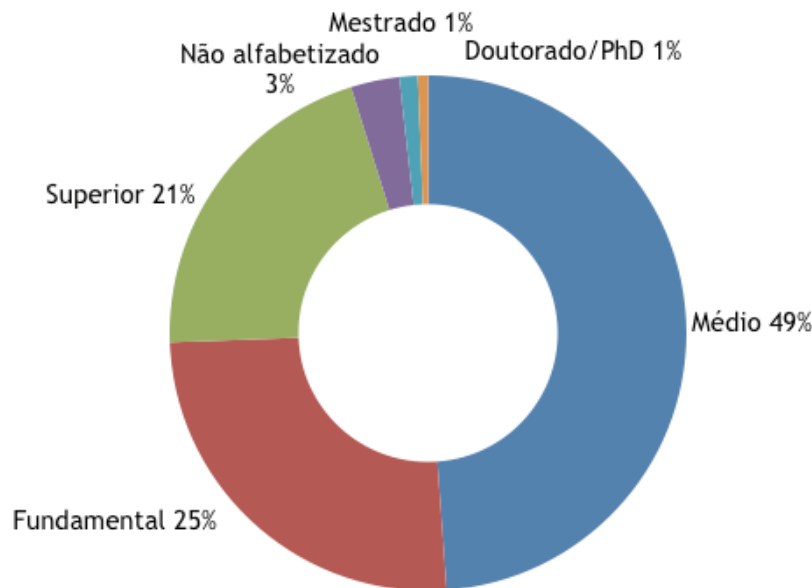
Figura 5: Composição do conjunto de respondentes segundo *status* marital



Fonte: Elaborado pela equipe WBB com base nos dados coletados na cidade de São Paulo, entre os dias 10 e 30 de novembro de 2013. N = 786. Nota: Esta figura apresenta a composição do conjunto de respondentes segundo seu *status* marital.

Ainda no tratamento do perfil sócio-econômico dos participantes da pesquisa, a Figura 6 indica que quase a metade dos respondentes alegou deter apenas ensino médio, e uma proporção de apenas 2% possui algum curso de pós-graduação.

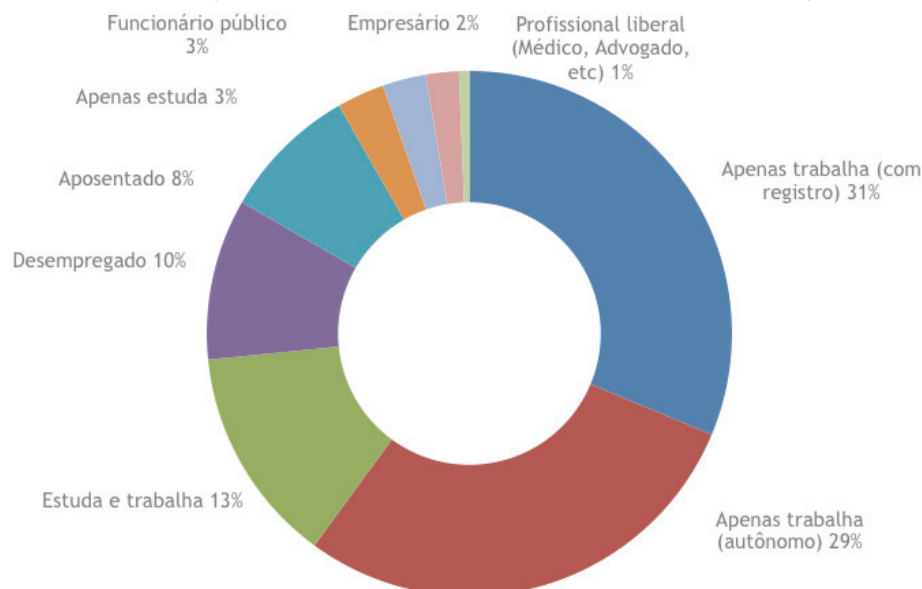
Figura 6: Composição do conjunto de respondentes por maior nível de instrução



Fonte: Elaborado pela equipe WBB com base nos dados coletados na cidade de São Paulo, entre os dias 10 e 30 de novembro de 2013. N = 786. Nota: Esta figura apresenta a composição do conjunto de respondentes segundo seu nível de instrução.

A Figura 7 aponta que foi encontrado um percentual próximo de 10% de indivíduos alegaram se encontrar desempregados. Convém destacar que quase 30% dos respondentes reportaram estar trabalhando, porém sem o devido registro formal, i.e. definiram-se como autônomos. Contudo, essa proporção não contempla profissionais liberais, tais como médicos e advogados, que respondem por aproximadamente 1% do conjunto de participantes.

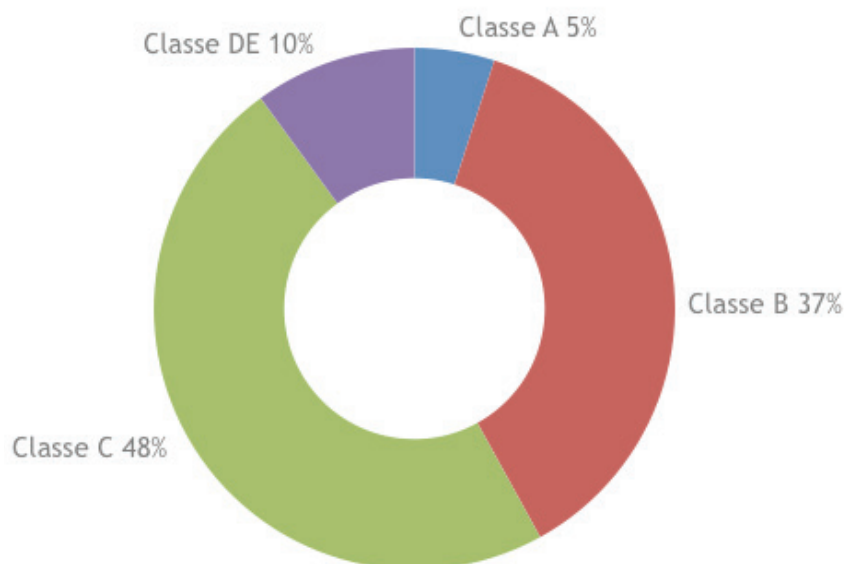
Figura 7: Composição do conjunto de respondentes segundo sua ocupação



Fonte: Elaborado pela equipe WBB com base nos dados coletados na cidade de São Paulo, entre os dias 10 e 30 de novembro de 2013. N = 786. Nota: Esta figura apresenta a composição do conjunto de respondentes segundo sua ocupação.

Em se tratando de classes sociais dos respondentes, observa-se que quase 50% são oriundos da camada social que foi chamada de Classe C¹¹, assim como é apresentado na Figura 8.

Figura 8: Composição do conjunto de respondente por segmento social



Fonte: Elaborado pela equipe WBB com base nos dados coletados na cidade de São Paulo, entre os dias 10 e 30 de novembro/2013. N = 786. Nota: Esta figura apresenta a composição do conjunto de respondentes segundo seu segmento social.

Quando observada a faixa de renda familiar dos respondentes, constatou-se que a distribuição das faixas de renda comportou-se segundo o conteúdo apresentado na Tabela 2, e na Figura 9 a seguir. Nota-se que apenas 1,78% dos participantes alegaram renda familiar igual ou superior a R\$16.951 mensais.

Tabela 2: Faixas de renda mensal familiar dos respondentes

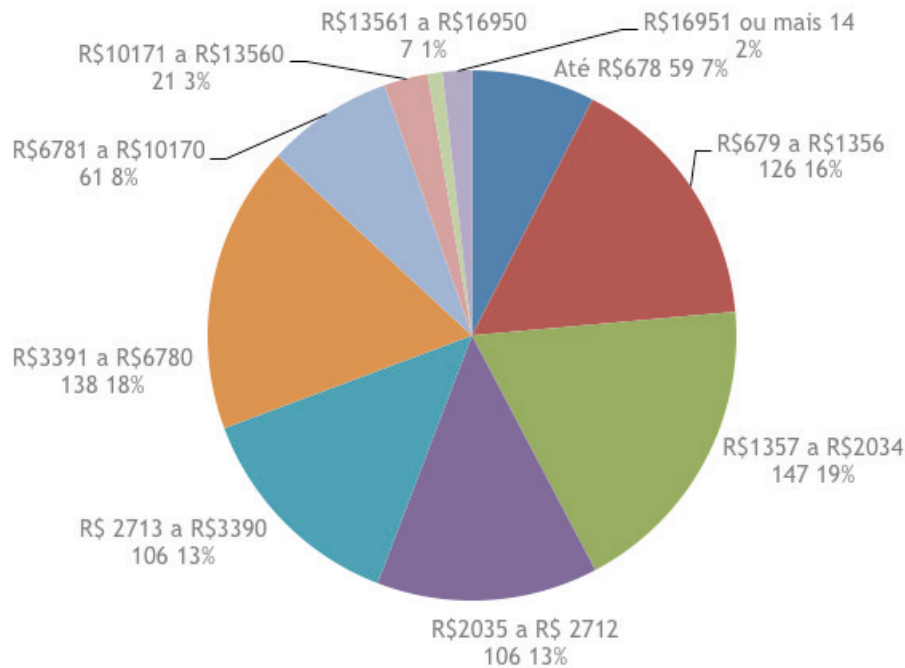
	Frequência	%	% válido	% acumulado
De R\$1357 a R\$2034	147	18,70	18,73	18,73
De R\$3391 a R\$6780	138	17,56	17,58	36,31
De R\$679 a R\$1356	126	16,03	16,05	52,36
De R\$2035 a R\$ 2712	106	13,49	13,50	65,86
De R\$ 2713 a R\$3390	106	13,49	13,50	79,36
De R\$6781 a R\$10170	61	7,76	7,77	87,13
Até R\$678	59	7,51	7,52	94,65
De R\$10171 a R\$13560	21	2,67	2,68	97,32
R\$16951 ou mais	14	1,78	1,78	99,11
De R\$13561 a R\$16950	7	0,89	0,89	100,00
Total	785	99,87	100,00	
Negou-se a informar	1	0,13		
	786	100,00		

Fonte: Elaborado pela equipe WBB com base nos dados coletados na cidade de São Paulo, entre os dias 10 e 30 de novembro de 2013. N = 786. Nota: Esta tabela apresenta as respostas apresentadas para renda mensal considerando todos os residentes da residência.

11 Para a classificação dos respondentes por classes sociais, no presente trabalho, foi utilizado o procedimento do Critério de Classificação Econômica Brasil (CCEB), recomendado pela ABEP - Associação Brasileira de Empresas de Pesquisa/2013, o qual se encontra detalhado no website oficial desse órgão: <http://www.abep.org>.

Os respondentes foram perguntados ainda acerca da quantidade de pessoas que habitava em sua residência (excluindo-se empregados), as respostas coletadas apontam para uma quantidade média de 3,3 pessoas, com um mínimo de uma pessoa, um máximo de 14 e desvio padrão de 1,7.

Figura 9: Frequência de respondentes por faixa de renda familiar



Fonte: Elaborado pela equipe WBB com base nos dados coletados na cidade de São Paulo, entre os dias 10 e 30 de novembro de 2013. N = 786. Nota: Esta figura apresenta as respostas apresentadas para renda mensal considerando todos os residentes da residência. Apenas um dos participantes negou-se a informar a renda (não está computado nesta figura).

3. Nível de bem-estar na cidade de São Paulo

Em se tratando dos valores verificados para satisfação e para importância dos diferentes aspectos de vida para se ter uma vida feliz, a Tabela 10 apresenta as estatísticas descritivas para as 10 variáveis de bem-estar, e para as quatro *proxies* de satisfação geral com a vida. Além disso, na mesma tabela, estão apresentados os resultados dos testes de independência entre o sexo do respondente e seu *self report*, tanto para satisfação quanto para a importância que os 68 aspectos de vida, organizados nos 10 grupos (variáveis), possuem no seu julgamento.

Considerando-se a dependência entre o sexo do respondente e as respostas por ele apresentadas: i) em termos de satisfação com aspectos de vida, em 25, dos 68 indicadores considerados, homens e mulheres parecem apresentar respostas pouco similares, destacando-se que em apenas três oportunidades as mulheres apresentaram maior nível de satisfação com os aspectos de vida, se comparadas às respostas dos homens, i.e. frequência de contato com familiares próximos ($p\text{-value} < 0,01$), relação com amigos ($p\text{-value} < 0,01$), nível de controle das fronteiras do Brasil ($p\text{-value} < 0,1$); ii) já quando observadas as métricas de importância que os 68 aspectos de vida possuem para ter uma vida feliz, a situação é explicitamente diferente: em 25, dos 68 indicadores considerados, homens e mulheres apresentaram respostas pouco similares, destacando-se que em apenas uma oportunidade os homens atribuíram relevância a um aspecto de vida em nível superior ao das mulheres, i.e. Vida Sexual ($p\text{-value} < 0,05$).

3.1 Nível de bem-estar

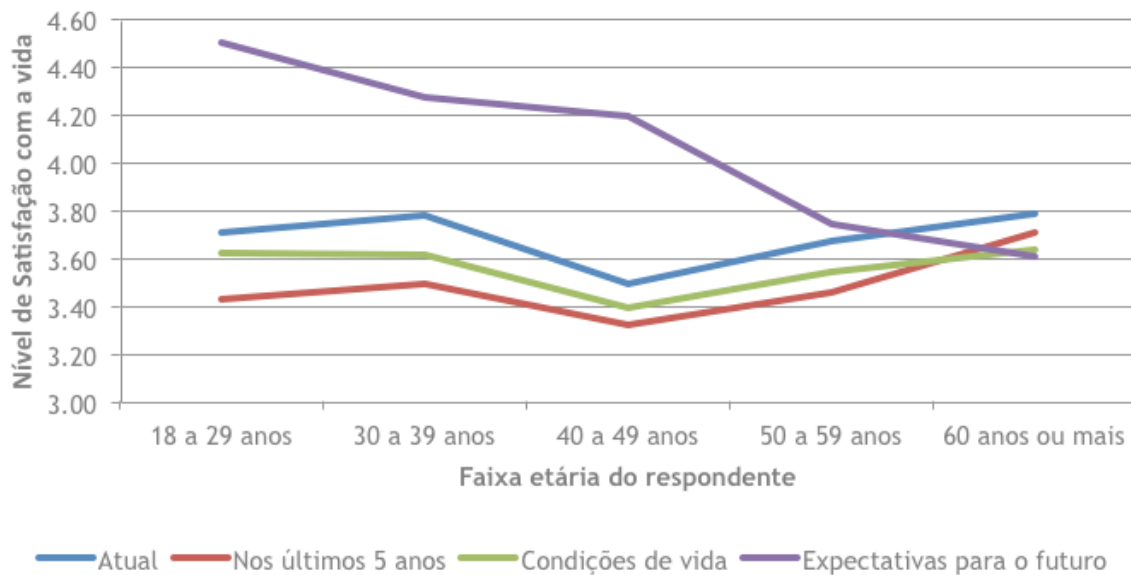
Em se tratando dos indicadores de satisfação com a vida, numa escala de cinco pontos (1 = pouco satisfeito; 5 = muito satisfeito), a vida nos últimos cinco anos apresentou média (3,47) aparentemente inferior à vida atual (3,69), sugerindo que, no julgamento dos participantes, de um modo geral, a satisfação com a vida na cidade de São Paulo tem melhorado nos últimos anos. Adicionalmente, quando observado o valor médio obtido para as expectativas de vida no futuro, a média é superior (4,18) à satisfação com a vida atual (3,69). Isto aponta expectativas de melhora na satisfação com a vida, e denota certo otimismo quanto ao futuro, em termos de satisfação com a vida. Mais uma evidência dessa constatação: 29,5% dos respondentes alegaram extrema satisfação com sua vida atualmente, mas 56,2% alegaram extrema satisfação com suas expectativas de vida no futuro.

Convém destacar que não se verificou dependência entre a satisfação com a vida e o sexo do respondente. Dito de outra forma, não parece existir diferenças entre indivíduos do sexo masculino e feminino, em termos de satisfação com a vida, embora as mulheres tenham apresentado médias relativamente superiores em três das quatro *proxies* adotadas. A literatura internacional tem apontado uma relação parabólica entre bem-estar e idade. Assim,

tanto os indivíduos mais jovens quanto os mais velhos, teriam níveis maiores de bem-estar, se comparados aos sujeitos adultos de meia idade. Nesse sentido, a Figura 10 ilustra o comportamento das 4 *proxies* de satisfação com a vida ao longo das diferentes faixas etárias consideradas nesta pesquisa.

Desse modo, os indivíduos na faixa etária mais jovem (18-29 anos) apresentaram satisfação com as expectativas de vida acima das outras três *proxies* de satisfação com a vida. Isto indica que os jovens tendem a atribuir valores mais elevados às expectativas futuras, que os indivíduos que se encontram em faixas etárias mais avançadas. Alternativamente, ao verificar o comportamento das *proxies* de satisfação com a vida, entre os sujeitos com mais de 59 anos de idade, a satisfação com a vida no futuro não alcança valores médios superiores à vida atual, e à vida no passado.

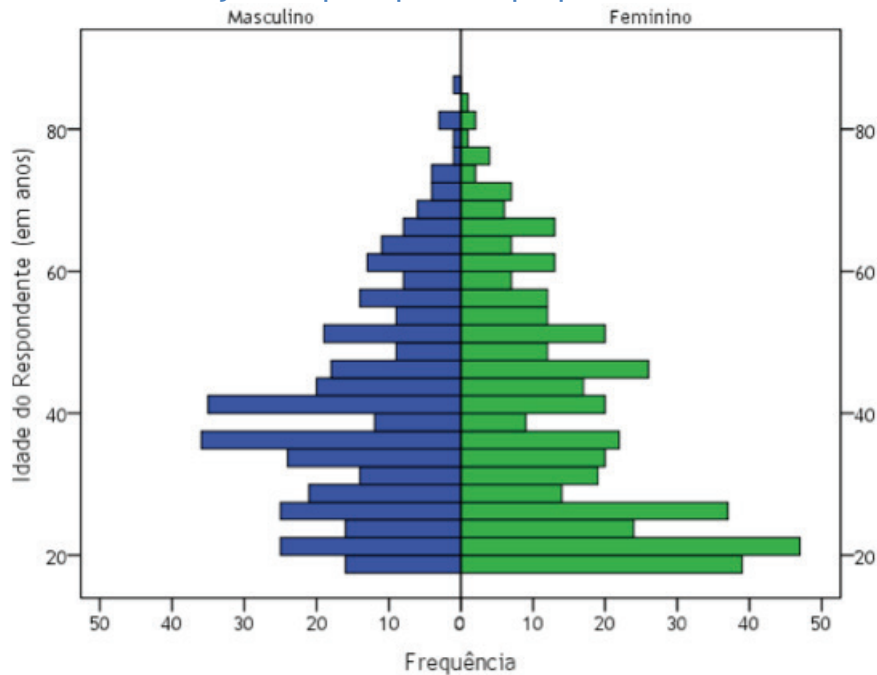
Figura 10: Comportamento das *proxies* de satisfação com a vida através das faixas etárias



Fonte: Elaborado pela equipe WBB^o com base nos dados coletados na cidade de São Paulo, entre os dias 10 e 30 de novembro de 2013. N = 786. Nota: Esta figura apresenta as respostas apresentadas (*rating* médio numa escala de 1 = pouco satisfeito; a 5 = muito satisfeito) para satisfação com a vida segundo quatro diferentes *proxies*: i) Vida atual; ii) Vida nos últimos cinco anos; iii) Condições atuais de vida; iv) Expectativas de vida para o futuro; em cinco faixas etárias: i) 18 a 29 anos (264 sujeitos); 30 a 39 anos (156 sujeitos); 40 a 49 anos (157 sujeitos); 50 a 59 anos (101 sujeitos) e 60 anos ou mais (108 sujeitos).

Esse tipo de resultados pode ser merecedor de atenção destacada quando observada a pirâmide etária da população. No caso dos respondentes à presente pesquisa, a predominância de indivíduos mais jovens (40 anos ou menos) é evidente.

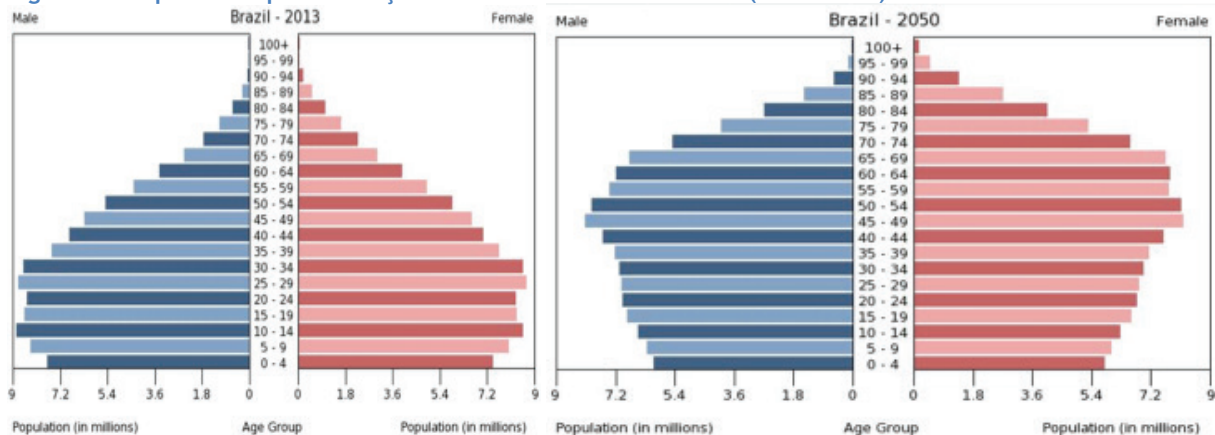
Figura 11: Pirâmide etária do conjunto de participantes da pesquisa



Fonte: Elaborado pela equipe WBB^o com base nos dados coletados na cidade de São Paulo, entre os dias 10 e 30 de novembro de 2013. N = 786. Nota: Esta figura apresenta a pirâmide etária do conjunto de respondentes à presente pesquisa. A idade média encontrada foi de 39,50 anos (mínimo = 18, máximo = 86 anos), com desvio padrão de 15, 74 anos.

Contudo, as projeções acerca da pirâmide etária, tanto no mundo quanto no Brasil, apontam para o envelhecimento da população e diversas consequências para as esferas pública e privada são esperadas.

Figura 12: Expectativa para evolução da Pirâmide etária do Brasil (2013-2050)



Fonte: Departamento de Comércio dos Estados Unidos (dezembro 2013)¹². Nota: Esta figura apresenta a composição da pirâmide etária do Brasil em 2013, bem como a projeção dela para o ano de 2050. Fica evidente a expectativa de aumento expressivo da parcela de indivíduos acima dos 40 anos de idade.

12 Disponível em: <http://www.census.gov/population/international/data/idb/region.php?N=%20Results%20&T=12&A=separate&RT=0&Y=2013&R=-1&C=BR>. Acessado em 23Dez2013.

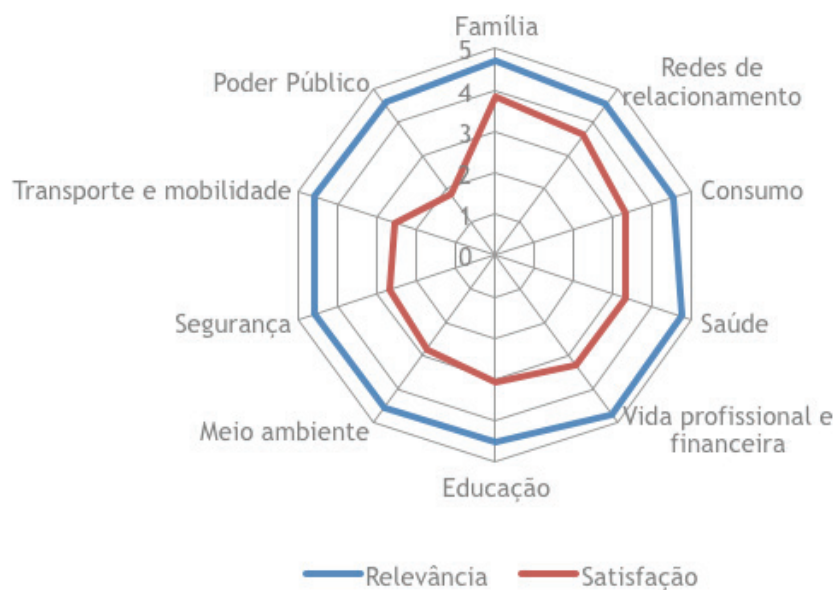
São exemplos das consequências esperadas desse fenômeno: i) maior pressão sobre o sistema de saúde pública, decorrente do aumento da demanda por serviços de saúde, especialmente entre os indivíduos de maior faixa etária; ii) maior demanda por recursos financeiros, para fazer frente ao maior número de beneficiários de programas de previdência, seja pública ou privada; iii) redução da parcela da população em atuação no mercado formal de trabalho, tendo em vista a redução da taxa de natalidade e o aumento da expectativa de vida no Brasil; iv) maior dificuldade para redução do déficit da previdência no Brasil¹³.

13 Ferreira, S.G. In Tafner, P.;Giambiagi, F. (Org) Previdência no Brasil: debates, dilemas e escolhas. Brasília : Ipea, 2007.

4. *Ratings* de Satisfação e relevância dos determinantes do bem-estar

Neste capítulo estão reportados os resultados encontrados para os *ratings* de satisfação e relevância que diferentes aspectos de vida exercem sobre o bem-estar dos respondentes. Mediante as respostas apresentadas pelos respondentes, para cada um dos 68 indicadores de bem-estar, os quais estão organizados em 10 variáveis, (conforme apresentado na Figura 1), foi avaliada a performance de cada indicador por meio da diferença entre satisfação e relevância para uma vida feliz. Desse modo, os indicadores em que os respondentes reportaram níveis de satisfação mais próximos dos níveis de relevância para sua vida, foram vistos como de melhor desempenho no contexto dos determinantes do bem-estar. A partir desse raciocínio, apresenta-se, na Figura 13, os *ratings* médios obtidos por meio das respostas coletadas entre os 786 respondentes.

Figura 13: *Ratings* médios (para satisfação e relevância) obtidos pelos 68 indicadores de bem-estar



Fonte: Elaborado pela equipe WBB^o com base nos dados coletados na cidade de São Paulo, entre os dias 10 e 30 de novembro de 2013. N = 786. Nota: Esta figura apresenta as respostas apresentadas (*rating* médio numa escala de 1 a 5) para satisfação e relevância com relação aos 68 indicadores de bem-estar, organizados nas 10 variáveis componentes do WBB^o. É possível constatar que a variável Família apresenta o melhor desempenho, já que os ratings de relevância e de satisfação aparecem mais próximos que os encontrados para as outras nove variáveis. De forma contrária, a variável Poder Público, pelo mesmo critério, apresenta o pior desempenho. Esta figura apresenta as variáveis em ordem decrescente de performance média, no sentido horário.

Desse modo, entende-se que, explicitamente, a variável *Poder Público* (detalhada na seção 4.7) apresentou o pior desempenho, entre as 10 componentes do WBB^o, conforme ilustrado na Tabela 3.

Tabela 3: Ratings médios obtidos para as variáveis componentes do WBB^o

Variáveis de bem-estar	Ratings médios		
	Relevância	Satisfação	Performance
Família	4,688	3,842	0,846
Redes de relacionamento	4,515	3,612	0,903
Consumo	4,521	3,299	1,223
Saúde	4,721	3,323	1,398
Vida profissional e financeira	4,775	3,298	1,476
Educação	4,552	3,068	1,483
Meio ambiente	4,563	2,821	1,742
Segurança	4,624	2,694	1,930
Transporte e mobilidade	4,609	2,574	2,034
Poder Público	4,561	1,831	2,729

Fonte: Elaborado pela equipe WBB^o com base nos dados coletados na cidade de São Paulo, entre os dias 10 e 30 de novembro/2013. N = 786. Nota: Esta tabela apresenta as respostas apresentadas (*rating* médio numa escala de 1 a 5) para a satisfação e a relevância com relação aos 68 indicadores de bem-estar, organizados nas dez variáveis componentes do WBB^o. É possível constatar que a variável Família apresenta o melhor desempenho, já que os *ratings* de relevância e de satisfação aparecem mais próximos que os encontrados para as outras nove variáveis. De forma contrária, a variável Poder Público, pelo mesmo critério, apresenta o pior desempenho.

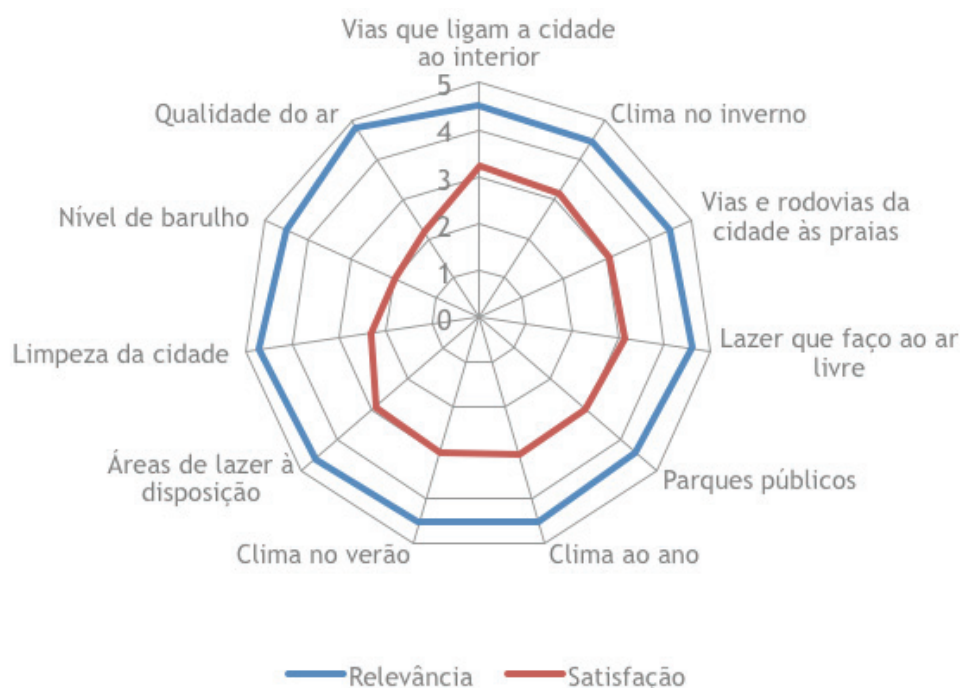
Dito de outra forma: já que a média dos *ratings* de satisfação com os nove diferentes indicadores componentes dessa variável apresentou-se abaixo dos *ratings* médios de relevância para uma vida feliz, atribuídos pelos respondentes, entende-se tratar-se de uma variável crítica em termos de desempenho. De forma alternativa, a variável *Família*, pelo mesmo critério de avaliação, apresentou melhor desempenho, entre as 10 variáveis do WBB^o, conforme ilustra, também, a Figura 13. Nas 10 seções a seguir, para cada grupo de indicadores é apresentada uma figura que apresenta os *ratings* médios, o que oferece uma ilustração de quais indicadores podem merecer maior atenção em termos de promoção de bem-estar, segundo o julgamento dos habitantes da cidade de São Paulo.

Destaque-se que, entre os 68 indicadores de bem-estar, ao se verificar a existência de dependência em relação ao perfil do respondente, mediante três características: sexo, idade e *status* marital, em algumas oportunidades foram encontrados indícios de dependência entre perfil e as avaliações dos respondentes. E isso ocorreu tanto nos quesitos de satisfação com os indicadores, como também de relevância para uma vida feliz. Assim, quando observado o impacto do sexo sobre as respostas, em 25 dos 68 indicadores foi encontrada dependência, os resultados completos para esses testes estão reportados no Apêndice.

4.1 Meio ambiente

Entre os 11 indicadores de *Meio ambiente*, os mais críticos em termos de sua relevância para a vida das pessoas e da satisfação dos habitantes com esses mesmos indicadores, nota-se que dois se destacam negativamente: *Nível de barulho* e *Qualidade do ar*, conforme apresentado na Figura 14. Em outras palavras: se considerada a relevância que os indicadores de *Meio Ambiente* possuem e a satisfação dos respondentes com esses, os maiores *gaps* foram encontrados em *Nível de barulho* e *Qualidade do ar*. Isto sinaliza que esses dois aspectos parecem ser prioritários se consideradas as ações de melhoria da vida das pessoas que habitam a cidade de São Paulo. Quando considerado o impacto do perfil do respondente sobre os *ratings* alcançados por essa variável, em oito dos 11 indicadores foi constatado que o sexo do respondente parece impactar o nível de satisfação. Nesse contexto, em todas as oportunidades, os indivíduos do sexo masculino demonstraram perceber maior satisfação, conforme está detalhadamente apresentado no Apêndice (ver Tabela 10).

Figura 14: *Ratings* médios de satisfação e de relevância com aspectos de meio ambiente na cidade de São Paulo



Fonte: Elaborado pela equipe WBB^o com base nos dados coletados na cidade de São Paulo, entre os dias 10 e 30 de novembro de 2013. N = 786. Nota: Esta figura apresenta as respostas apresentadas (*rating* médio numa escala de 1 a 5) para satisfação e relevância com relação aos indicadores de aspectos de vida em termos de Meio Ambiente.

Box #1: Principais achados relacionados a Meio Ambiente

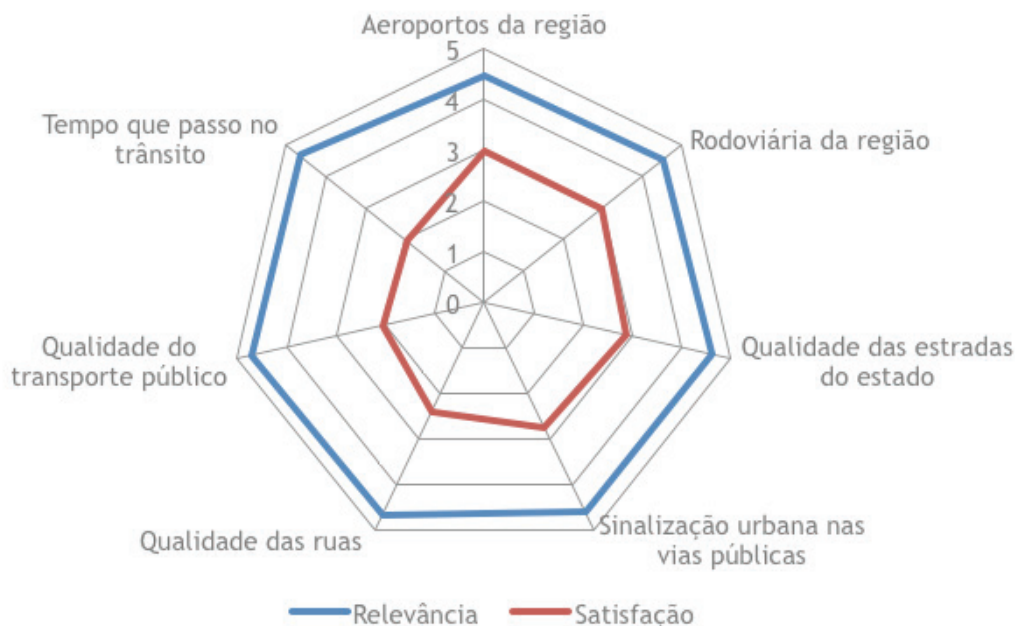
Nível de barulho e Qualidade do ar são os aspectos que mais interferem de forma negativa na vida do paulistano.

- *Nível de barulho* e *Qualidade do ar* são os aspectos mais carentes de atenção.
- Em oito, dos 11 indicadores, as mulheres apresentaram-se menos satisfeitas. E, apenas a *Qualidade do ar* apresentou-se influenciada pelo sexo do respondente, e as mulheres atribuíram maior relevância a esse indicador.

4.2 Transporte e mobilidade

Considerando-se o grupo dos sete indicadores considerados na variável *Transporte e Mobilidade*, a Figura 15 sugere que a *Qualidade do transporte público* e o *Tempo gasto no trânsito* apresentaram-se como os indicadores mais carentes de investimento, quando consideradas conjuntamente satisfação e relevância apontadas pelo paulistano, para uma vida feliz.

Figura 15: *Ratings* médios de satisfação e de relevância com aspectos de Transporte e Mobilidade na cidade de São Paulo



Fonte: Elaborado pela equipe WBB^o com base nos dados coletados na cidade de São Paulo, entre os dias 10 e 30 de novembro de 2013. N = 786. Nota: Esta figura apresenta as respostas apresentadas (*rating* médio numa escala de 1 a 5) para satisfação e relevância com relação aos indicadores de aspectos de vida em termos de Transporte e Mobilidade.

Box #2: Principais achados relacionados a Transporte e mobilidade

Tempo gasto no trânsito e qualidade do transporte público são as principais insatisfações do paulistano em relação à mobilidade.

- Trânsito piora a saúde da população e ainda limita tempo com a família.
- Qualidade do transporte público e tempo gasto no trânsito são os aspectos mais carentes de atenção.
- Uma parcela próxima de 31% dos respondentes reportou gastar mais de duas horas diariamente em deslocamentos para o trabalho ou escola/faculdade.
- O tempo gasto no trânsito parece que dificulta a satisfação de dois aspectos julgados relevantes pelos respondentes: estar com a família e praticar atividades físicas.
- Em três dos sete indicadores dessa variável, o sexo do respondente impactou a satisfação do respondente, e os indivíduos do sexo feminino apresentaram menor satisfação em todos eles. Adicionalmente, no que se refere à relevância desses indicadores para uma vida feliz, seis dos sete indicadores parecem ser influenciados pelo sexo do respondente (i.e. apenas Qualidade da rua não parece ser impactada), e as mulheres tenderam a atribuir maior relevância que os homens.

A par de que a *Qualidade do transporte público* e o *Tempo gasto no trânsito* apresentarem-se como os fatores mais críticos para uma vida de boa qualidade na cidade de São Paulo, esse achado torna-se mais expressivo quando se identifica que aproximadamente 70% dos respondentes utilizam-se de ônibus ou metrô, tal como detalhado na Tabela 4, na qual também se constata que menos de 2% dos sujeitos fazem uso de táxi.

Tabela 4: Frequência de uso de meios de transporte na cidade de São Paulo

Meio de transporte	Frequência	%	% Acumulado
Ônibus	410	52,16	52,16
Automóvel	149	18,96	71,12
Trem ou Metrô	140	17,81	88,93
Nenhum (a pé)	58	7,38	96,31
Táxi	13	1,65	97,96
Carona	11	1,40	99,36
Bicicleta	3	0,38	99,75
Sem resposta	2	0,16	100
Total	786	100	

Fonte: Elaborado pela equipe WBB^o com base nos dados coletados na cidade de São Paulo, entre os dias 10 e 30 de novembro de 2013. N = 786. Nota: Esta tabela apresenta a frequência de uso de diferentes meio de transporte na cidade de São Paulo, destacando-se que ônibus e metrô somam quase 70% dos usuários.

Em relação ao tempo gasto diariamente no trânsito para ir e voltar do trabalho, escola e/ou faculdade, a Tabela 5 (e a Figura 16) mostra que mais de 31% dos respondentes reportaram gastar mais de duas horas diariamente em deslocamentos para o trabalho ou escola/faculdade.

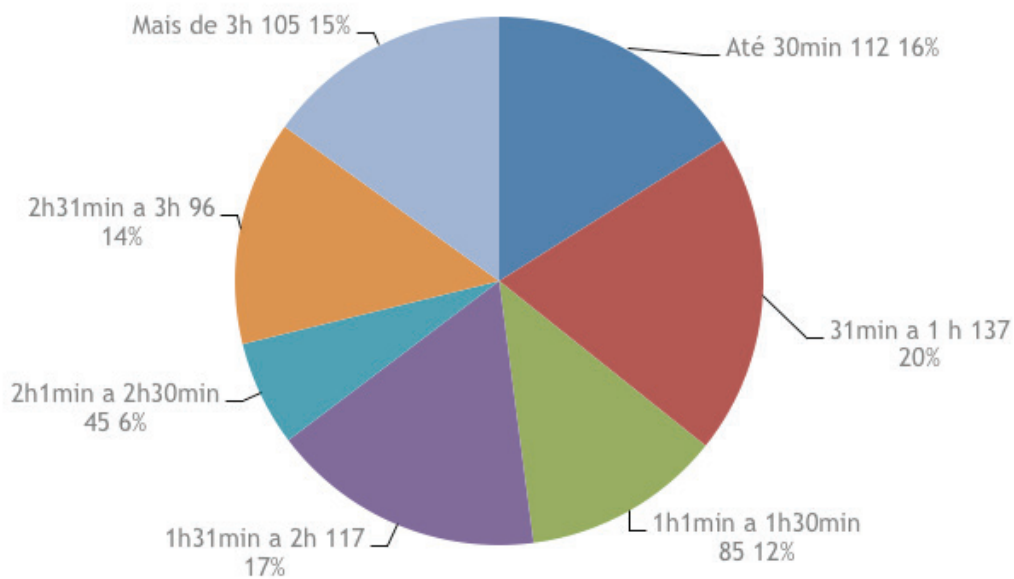
Tabela 5: Tempo gasto diariamente no trânsito para deslocamento de ida e volta do trabalho e/ou faculda-de/escola

	Frequência	%	% acumulado
De 31min a 1 h	137	17,43	17,43
De 1h31min a 2h	117	14,89	32,32
Até 30min	112	14,25	46,56
Mais de 3h	105	13,36	59,92
De 2h31min a 3h	96	12,21	72,14
Não sabe	89	11,32	83,46
De 1h1min a 1h30min	85	10,81	94,27
De2h1min a 2h30min	45	5,73	100
Total	786	100	

Fonte: Elaborado pela equipe WBB^o com base nos dados coletados na cidade de São Paulo, entre os dias 10 e 30 de novembro de 2013. N = 786. Nota: Esta tabela apresenta a frequência de sujeitos por tempo gasto diariamente no trânsito em deslocamento de/para o trabalho e/ou escola/faculdade. Verifica-se que um percentual superior a 31% dos respondentes gasta pelo menos duas horas nesse trajeto diariamente.

Quando verificada a existência de impacto do perfil do respondente sobre os *ratings* de satisfação e de relevância dos indicadores componentes da variável *Transporte e mobilidade*, em três, dos sete indicadores dessa variável, o sexo do respondente impactou a satisfação do respondente, e os indivíduos do sexo feminino apresentaram menor satisfação em todos eles. Adicionalmente, no que se refere à relevância desses indicadores para uma vida feliz, seis dos sete indicadores parecem ser influenciados pelo sexo do respondente (i.e. apenas *Qualidade da rua* não parece ser impactada), e as mulheres tenderam a atribuir maior relevância que os homens.

Figura 16: Frequência de respondentes por tempo gasto no trânsito diariamente em São Paulo

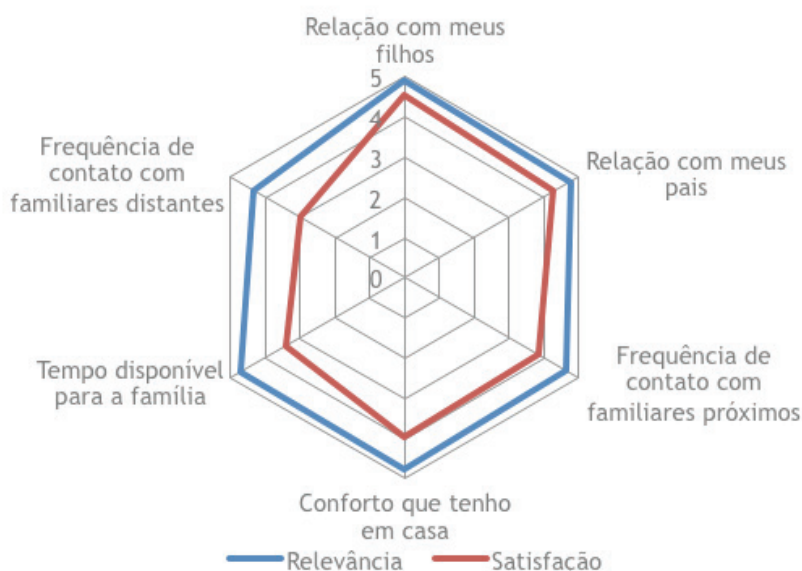


Fonte: Elaborado pela equipe WBB^o com base nos dados coletados na cidade de São Paulo, entre os dias 10 e 30 de novembro de 2013. N = 786. Nota: Esta figura apresenta a frequência de sujeitos por tempo gasto diariamente no trânsito em deslocamento de/para o trabalho e/ou escola/faculdade. Verifica-se que um percentual superior a 31% dos respondentes gasta pelo menos duas horas nesse trajeto diariamente. 89 indivíduos não souberam informar quanto tempo gastam diariamente no trânsito (esses não estão computados na figura).

4.3 Família

Quando perguntados acerca de aspectos relacionados à *Família*, os participantes da pesquisa expressaram elevada importância atribuída ao tempo disponível para a família, bem como a relação com pais e com os filhos. Contudo, diferentemente da relação com pais e filhos, os respondentes parecem deter baixo nível de satisfação com o tempo disponível para a família. Dito de outra forma, entre os seis aspectos considerados no aspecto família, o tempo disponível para a família apresenta-se como prioritário. Convém destacar que, em termos de tempo, as respostas coletadas apontam para elevada insatisfação com o tempo gasto no trânsito, conforme os *ratings* identificados para a variável *Transporte e mobilidade*.

Figura 17: *Ratings* médios de satisfação e de relevância com aspectos de família na cidade de São Paulo



Fonte: Elaborado pela equipe WBB^o com base nos dados coletados na cidade de São Paulo, entre os dias 10 e 30 de novembro de 2013. N = 786. Nota: Esta figura apresenta as respostas apresentadas (*rating* médio numa escala de 1 a 5) para satisfação e relevância com relação aos indicadores de aspectos de vida em termos de Família.

Quando observado o impacto do perfil do respondente sobre os *ratings* de satisfação e de relevância para uma vida feliz, entre os seis indicadores da variável *Família* apenas um deles pareceu sofrer impacto do sexo, i.e. *Frequência de contato com familiares mais próximos*. E, em se tratando da relevância, três indicadores mostraram-se sensíveis ao sexo do respondente, conforme apresentado na Tabela 10. Tanto para satisfação, como também para relevância, os *ratings* reportados pelas mulheres foram maiores.

Box #3: Principais achados relacionados à Família

Apesar de pouco tempo para a família, ela é o que mais contribui para o bem-estar do paulistano.

- A variável *Família* apresentou-se, entre as 10 componentes do WBB^o, como a de melhor performance, já que a satisfação média com os seus seis indicadores mostrou-se mais próxima com a relevância apontada pelos respondentes.
- *Tempo disponível para a família* apresenta-se como aspecto mais crítico, com alta relevância e baixa satisfação.

Convém destacar que provavelmente a estrutura das famílias pode ser sensível à classe social. Nesse sentido, a Tabela 6 apresenta a frequência do número de filhos, por classe social.

Tabela 6: Frequência do número de filhos do respondente (por classe social)

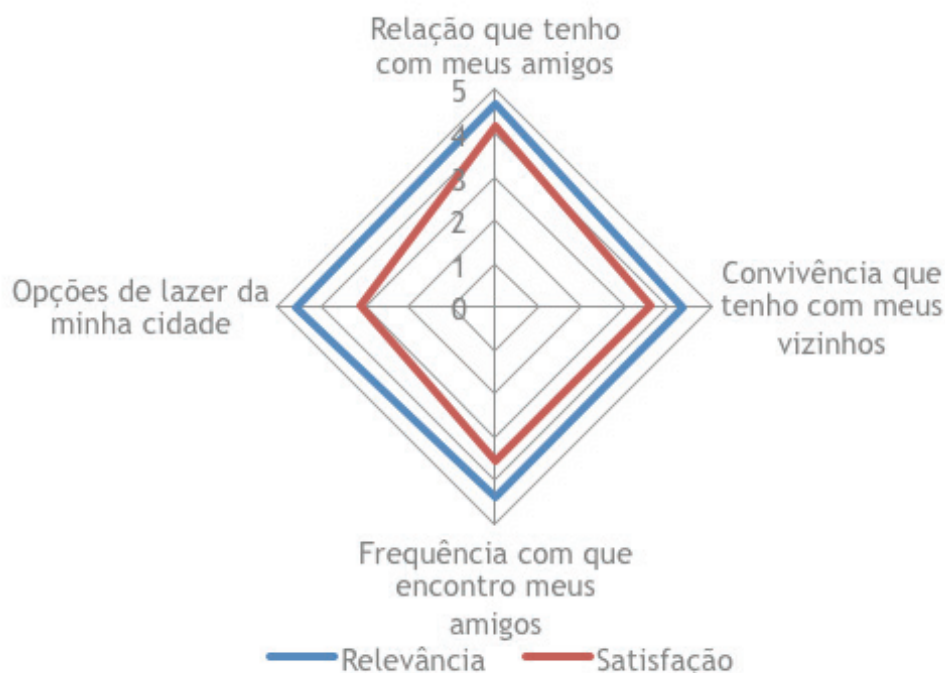
# de Filhos	Classe social							
	1		2		3		4	
	Freq	%	Freq	%	Freq	%	Freq	%
Nenhum	20	51,3	120	41,2	151	40,1	35	44,3
1	4	10,3	52	17,9	86	22,8	11	13,9
2	7	17,9	75	25,8	53	14,1	11	13,9
3	4	10,3	28	9,6	50	13,3	7	8,9
4	1	2,6	8	2,7	21	5,6	10	12,7
5	2	5,1	5	1,7	6	1,6	-	-
6	1	2,6	2	0,7	3	0,8	1	1,3
7	-	-	-	-	4	1,1	3	3,8
8	-	-	-	-	1	0,3	1	1,3
9	-	-	-	-	1	0,3	-	-
10	-	-	1	0,3	1	0,3	-	-

Fonte: Elaborado pela equipe WBB^o com base nos dados coletados na cidade de São Paulo, entre os dias 10 e 30 de novembro de 2013. N = 786. Nota: Esta tabela apresenta a frequência do número de filhos reportados pelos respondentes, por classe social.

4.4 Redes de relacionamento

Essa variável refere-se aos laços sociais mantidos pelo cidadão, reflete a satisfação com o nível de atividade social apresentado pelo indivíduo. Entre os quatro indicadores dessa variável, as opções de lazer apresentaram pior desempenho.

Figura 18: *Ratings* médios de satisfação e de relevância com aspectos de redes de relacionamento na cidade de São Paulo



Fonte: Elaborado pela equipe WBB^o com base nos dados coletados na cidade de São Paulo, entre os dias 10 e 30 de novembro de 2013. N = 786. Nota: Esta figura apresenta as respostas apresentadas (*rating* médio numa escala de 1 a 5) para satisfação e relevância com relação aos indicadores de aspectos de vida em termos de Redes de Relacionamento.

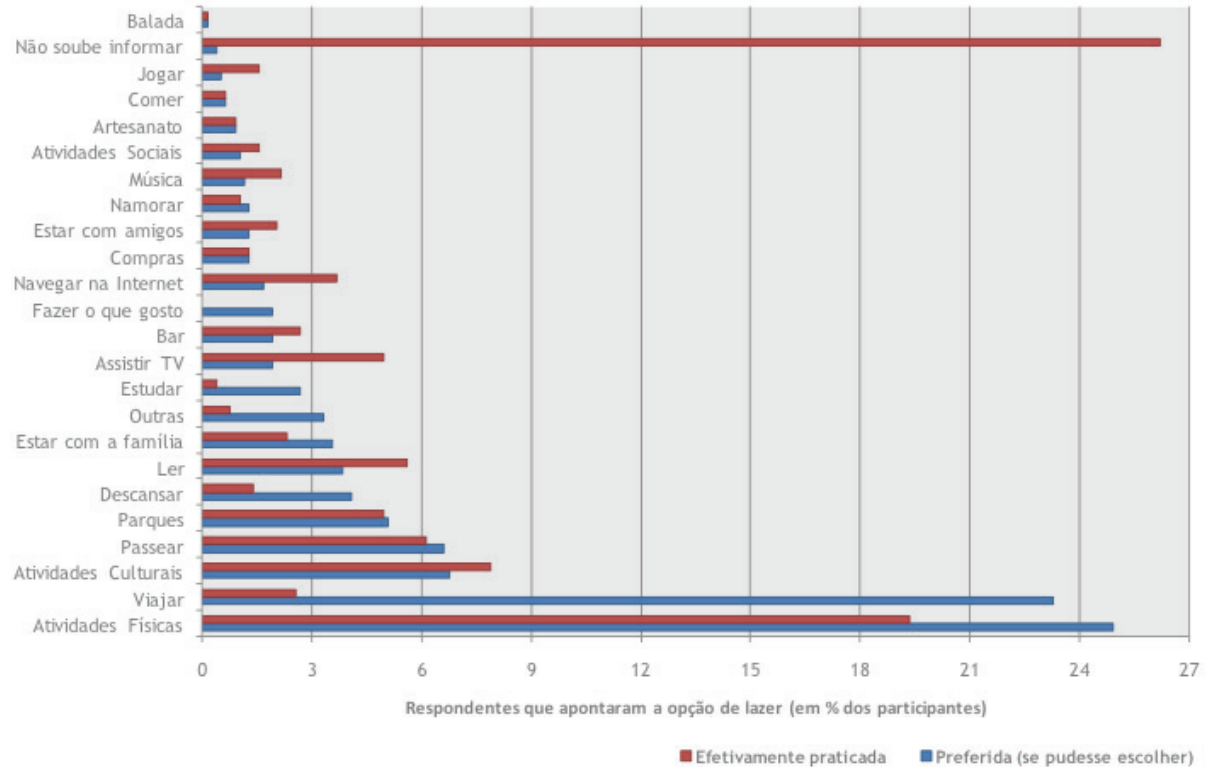
Box #4: Principais achados relacionados às Redes de relacionamento

Viajar é o maior desejo do paulistano.

- Baixa qualidade de lazer compromete convívio social em São Paulo.
- As Opções de lazer apresentaram o pior desempenho na variável de Redes de Relacionamento.
- Entre as opções de lazer desejadas pelos respondentes, viagens parecem constituir o principal aspecto de frustração, já que a frequência com que foi apontada como preferida apresentou-se expressivamente acima da frequência com que efetivamente foi reportada como praticada.

Quando considerado o impacto do perfil do respondente sobre os *ratings* de satisfação de relevância dos indicadores componentes da variável *Redes de relacionamento*, constatou-se que as mulheres parecem estar mais satisfeitas com a relação com os amigos, ao mesmo tempo em que também atribuem maior relevância a esse indicador para uma vida feliz, tal como reportado em detalhes na Tabela 10.

Figura 19: Atividades de lazer dos respondentes (as efetivamente praticadas e as preferidas)

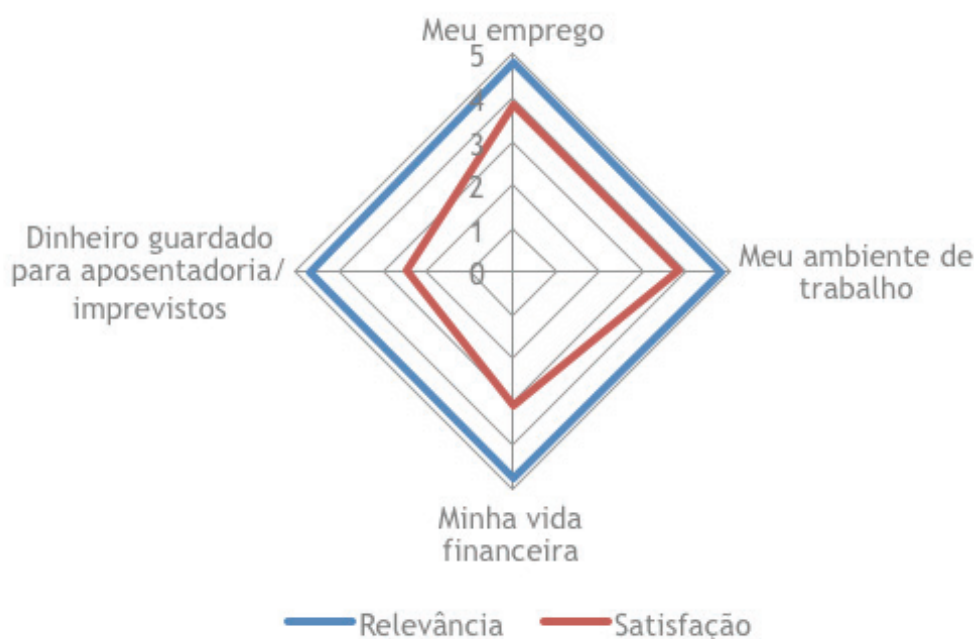


Fonte: Elaborado pela equipe WBB[®] com base nos dados coletados na cidade de São Paulo, entre os dias 10 e 30 de novembro de 2013. N = 786. Nota: Esta figura apresenta as respostas apresentadas pelos respondentes em relação às atividades de lazer preferidas. Verifica-se preferência explícita por atividades físicas e viagens, que juntas respondem por 48,2% da preferência. As modalidades estão listadas em ordem crescente de frequência segundo a preferência dos respondentes, Balada a menos citada e Atividades Físicas a mais frequentemente preferida.

4.5 Vida profissional e financeira

Entre os quatro indicadores componentes dessa variável, dinheiro acumulado para aposentadoria e/ou imprevistos apresentou-se como o indicador mais crítico, seguido da vida financeira pessoal, conforme ilustra a Figura 20. Esses dois resultados sugerem que, no contexto de políticas públicas, educação financeira pode constituir um indutor de bem-estar, na medida em que pode viabilizar melhor gestão de finanças no nível pessoal, tendo como consequências decisões mais responsáveis em termos de consumo e poupança¹⁴.

Figura 20: *Ratings* médios de satisfação e de relevância com aspectos de Profissão e Dinheiro na cidade de São Paulo



Fonte: Elaborado pela equipe WBB[®] com base nos dados coletados na cidade de São Paulo, entre os dias 10 e 30 de novembro de 2013. N = 786. Nota: Esta figura apresenta as respostas apresentadas (*rating* médio numa escala de 1 a 5) para satisfação e relevância com relação aos indicadores de aspectos de vida em termos de Vida profissional e financeira.

Box #5: Principais achados relacionados à Vida Profissional e financeira

Paulistano está satisfeito com o trabalho, mas não consegue poupar.

- *Dinheiro guardado para aposentadoria* e *Vida financeira pessoal* apresentaram-se como os indicadores mais críticos na variável.
- A satisfação com todos os quatro indicadores componentes dessa variável apresentaram-se sensíveis ao sexo do respondente, com ratings maiores verificados entre os homens.

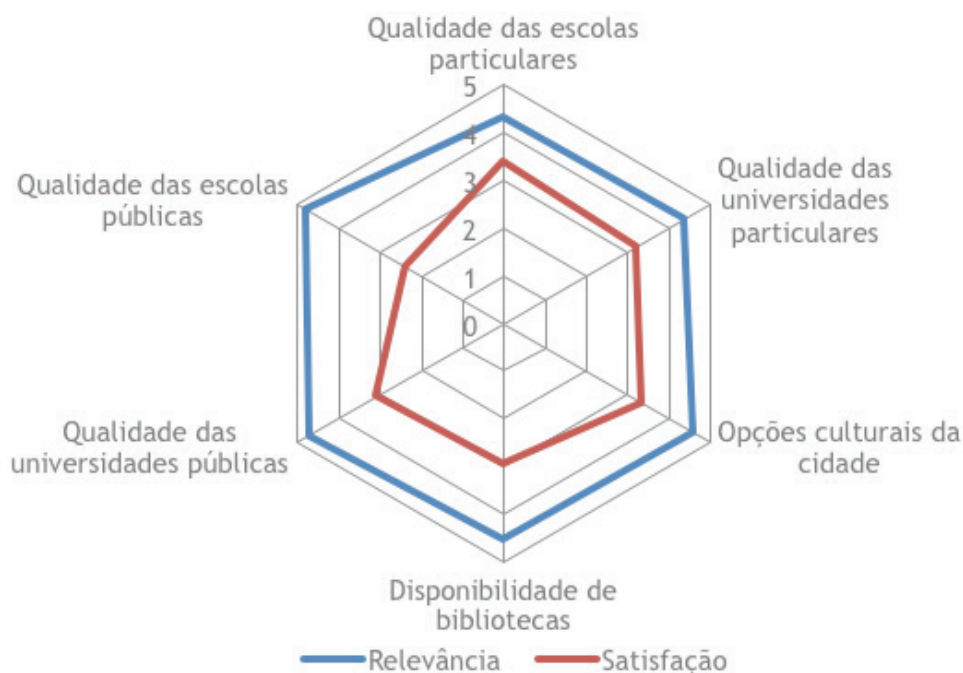
¹⁴ Estudos recentemente desenvolvidos no Brasil reforçam a premissa de que existem níveis reduzidos de instrução financeira entre os cidadãos brasileiros, mesmo quando considerados indivíduos mais novos, matriculados em cursos superiores. Nesse sentido, Mendes-Da-Silva *et al.* (2012) e Norvilitis e Mendes-Da-Silva (2013) discutem essa linha de pensamento, em profundidade.

Quando considerado o perfil do respondente, o sexo apresentou influência significativa sobre os *ratings* de satisfação com todos os indicadores considerados na variável *Vida profissional e financeira*, com valores maiores para os indivíduos do sexo masculino. E essa diferença é mais significativa quando observado o *Dinheiro guardado para a aposentadoria*. Convém destacar que, com 95% de confiança, no quesito relevância, as mulheres atribuíram maior relevância ao *Emprego*, para ter uma vida feliz.

4.6 Educação

Ao se observar a Figura 21 é possível notar que a *Qualidade das escolas públicas*, seguida da *Qualidade de universidades públicas* e *Disponibilidades de bibliotecas* apresentaram-se como aspectos mais críticos na variável *Educação*. Esse resultado sugere que, no contexto de políticas públicas, a percepção dos participantes da pesquisa aponta para escores elevados de importância de escola públicas, para que suas vidas sejam melhores. Mas, ao mesmo tempo, as públicas possuem qualidade pífia, ao menos no julgamento dos respondentes.

Figura 21: *Ratings* médios de satisfação e de relevância com aspectos de Educação na cidade de São Paulo



Fonte: Elaborado pela equipe WBB^o com base nos dados coletados na cidade de São Paulo, entre os dias 10 e

30 de novembro de 2013. N = 786. Nota: Esta figura apresenta as respostas apresentadas (*rating* médio numa escala de 1 a 5) para satisfação e relevância com relação aos indicadores de aspectos de vida em termos de Educação.

A despeito da qualidade e da quantidade de escolas públicas no Brasil, essa percepção verificada empiricamente em São Paulo vai ao encontro do que é apresentado em recente estudo desenvolvido pela OCDE, acerca do bem-estar no Brasil.¹⁵ Isto é, o Brasil, quando comparado à OCDE, apresenta que 41% dos adultos entre 25-64 anos de idade concluem o ensino médio, enquanto a média da OCDE é de 74%. E, em se tratando de Brasil, o quadro ainda é mais crítico entre os indivíduos do sexo masculino, pois apenas 39% deles concluem esse nível de instrução formal, enquanto entre as mulheres esse percentual está ao redor de 43%. Quando observados os mais jovens (25-34 anos de idade), o percentual de brasileiros concludentes do ensino médio sobe para 53%, enquanto na OCDE essa parcela está próxima de 82%.

Box #6: Principais achados relacionados à Educação

Paulistanos estão mais satisfeitos com as Universidades particulares do que com as públicas.

- A *Qualidade das escolas públicas* mostrou-se o indicador de pior desempenho na avaliação dos respondentes, em termos de Educação.
- A satisfação com um dos seis indicadores apresentou-se sensível ao sexo do respondente, i.e. *Qualidade da Escola Pública*, sendo verificados maiores *ratings* entre os homens. Contudo, as mulheres atribuíram maior relevância para esse indicador.

15 Para mais detalhes veja documento completo *Better Life Index OCDE - Brasil*, disponível em: <http://www.ocde.org/statistics/measuringwell-beingandprogress.htm>.

4.7 Poder Público

Nessa variável espera-se capturar o nível de satisfação do cidadão com os temas associados à forma segundo a qual a administração pública (executivo, legislativo e jurídico) tem sido conduzida. Ao observar a Figura 22 verifica-se que, entre as 10 variáveis componentes da estrutura do WBB^o, a variável *Poder Público* foi a que demonstrou pior desempenho geral, no julgamento dos respondentes, quando considerado o *gap* entre a importância atribuída pelos participantes aos nove indicadores componentes dessa variável. Esse desempenho é ainda mais crítico ao se considerar o desempenho de três indicadores, i.e. a avaliação de importância para uma vida feliz e a satisfação com a atuação de: vereadores, deputados federais e senadores.

Figura 22: *Ratings* médios de satisfação e de relevância com aspectos de Governo na cidade de São Paulo



Fonte: Elaborado pela equipe WBB^o com base nos dados coletados na cidade de São Paulo, entre os dias 10 e 30 de novembro de 2013. N = 786. Nota: Esta figura apresenta as respostas apresentadas (*rating* médio numa escala de 1 a 5) para satisfação e relevância com relação aos indicadores de aspectos de vida em termos de Poder Público.

Box #7: Principais achados relacionados ao Poder Público

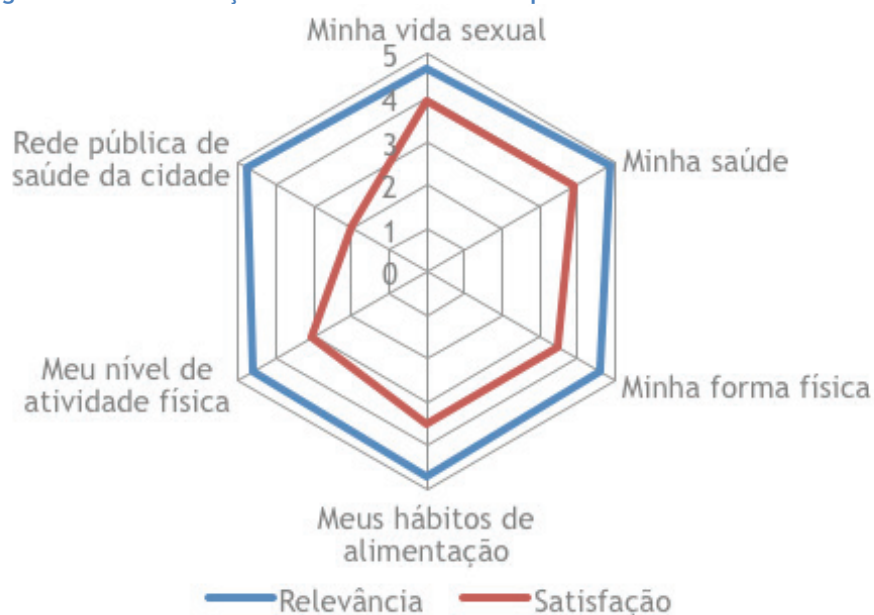
Poder legislativo é a maior insatisfação do paulistano.

- Na opinião dos paulistanos, vereadores têm o pior desempenho.
- Entre as dez variáveis componentes da estrutura do WBB, Poder Público foi a variável de pior desempenho, indicando que os respondentes avaliam o Poder Público como algo relevante para sua vida, mas que não satisfaz às suas necessidades para uma vida feliz.
- Entre os indicadores de Poder Público, vereadores, deputados e senadores obtiveram o pior desempenho, no julgamento dos respondentes.

4.8 Saúde

Em que pese ter sido encontrada a terceira melhor performance média entre as 10 variáveis componentes do WBB^o, na variável *Saúde*, a *Rede pública de saúde* parece constituir aspecto de elevada prioridade, tendo em vista a explícita relevância atribuída pelos respondentes, sendo constatados, simultaneamente, *ratings* reduzidos em termos de satisfação, tal como pode ser visto na Figura 23. Quando verificado o impacto do sexo do respondente sobre os *ratings* atribuídos, verifica-se que, na variável *Saúde*, quatro dos seis indicadores mostraram-se com satisfação sensível ao sexo do respondente. E, em todos os casos, os homens tenderam a apresentar maiores *ratings* de satisfação com os indicadores (ver Tabela 10). Em termos dos *ratings* de relevância para uma vida feliz, as mulheres atribuíram maior relevância aos hábitos de alimentação e menor relevância à vida sexual, quando comparados aos *ratings* que foram atribuídos pelos homens.

Figura 23: *Ratings* médios de satisfação e de relevância com aspectos de saúde na cidade de São Paulo



Fonte: Elaborado pela equipe WBB^o com base nos dados coletados na cidade de São Paulo, entre os dias 10 e 30 de novembro de 2013. N = 786. Nota: Esta figura apresenta as respostas apresentadas (*rating* médio numa escala de 1 a 5) para satisfação e relevância com relação aos indicadores de aspectos de vida em termos de Saúde.

Box #8: Principais achados relacionados à Saúde

Saúde pessoal e vida sexual do paulistano vão bem, rede pública de saúde vai mal.

- Quase 32% dos respondentes alegaram não praticar atividades físicas regularmente por falta de tempo.
- Entre os seis indicadores componentes da variável saúde, a rede pública foi a que alcançou pior desempenho na avaliação dos respondentes, i.e. ao mesmo tempo em que a rede pública de saúde é vista como algo bastante relevante, apresenta baixa satisfação segundo os participantes.

Uma explícita associação entre a variável de *Transporte e Mobilidade* e a variável de *Saúde* pôde ser constatada quando perguntado aos participantes com que frequência praticam atividades físicas, conforme Tabela 7. Isto é, quase 32% dos 786 respondentes alegaram não praticar atividades físicas por falta de tempo. Ao mesmo tempo, verifica-se na Tabela 5, que um percentual próximo de 31% dos respondentes gasta ao menos duas horas no seu deslocamento de/para o trabalho e/ou escola/faculdade.

Tabela 7: Frequência com que pratica atividades físicas

	Frequência	%	% acumulado
Não pratico por falta de tempo	251	31,93	31,93
Uma a duas vezes por semana	179	22,77	54,71
Cinco a sete vezes por semana	113	14,38	69,08
Três a quatro vezes por semana	100	12,72	81,81
Não pratico porque não gosto	85	10,81	92,62
Não pratico por motivos de saúde	58	7,38	100
Total	786	100	

Fonte: Elaborado pela equipe WBB^o com base nos dados coletados na cidade de São Paulo, entre os dias 10 e 30 de novembro de 2013. N = 786. Nota: Esta tabela apresenta a frequência segundo a qual os respondentes alegaram praticar atividades físicas. Destaca-se que quase 32% dos sujeitos apontaram a falta de tempo como motivo para não ter atividade física alguma.

4.8.1 Estado geral de saúde dos respondentes

Uso do cigarro

A respeito do estado geral de saúde, 31,4% dos 786 participantes alegaram fumar atualmente, entre os indivíduos do sexo masculino (34,85%) o uso é mais frequente. Conforme a Tabela 8, os indivíduos detentores de menor nível de instrução apresentaram maior recorrência ao uso de tabaco. Desse modo, os não alfabetizados apontaram quase 38% de usuários, entre os 786 participantes da pesquisa, enquanto os sujeitos concludentes da graduação reportaram um percentual ao redor de 21%.

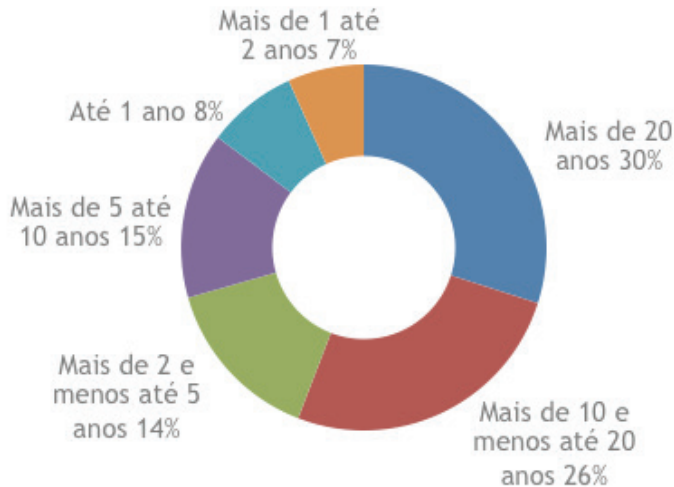
Tabela 8: Proporção dos respondentes usuários de tabaco (N = 786)

	% dos Respondentes		Chi ²
	Não	Sim	
Sexo ^(a)			**
Masculino	65,15	34,85	
Feminino	71,67	28,33	
Nível de instrução ^(b)			
Não alfabetizado	62,50	37,50	
Fundamental	63,18	36,82	
Médio	66,93	33,07	
Superior	79,14	20,86	
Mestrado ou Doutorado	78,57	21,43	
Idade ^(c)			
18-29	69,70	30,30	
30-39	71,79	28,21	
40-49	61,78	38,22	
50-59	66,34	33,66	
>60	73,15	26,85	
Faz uso diário de medicamentos ^(d)			*
Sim	72,65	27,35	
Não	66,96	33,04	
Classe CCEB 2013 ^(e)			
Classe A	71,79	28,21	
Classe B	71,82	28,18	
Classe C	68,97	31,03	
Classe D	53,16	46,84	

Fonte: Elaborado pela equipe WBB[©] com base nos dados coletados na cidade de São Paulo, entre os dias 10 e 30 de novembro de 2013. N = 786. Notas: Esta tabela apresenta os percentuais de usuários de tabaco, mediante cinco variáveis de perfil sócio-econômico: sexo, nível de instrução, Idade, uso diário de medicamentos e classe social pelo critério CCEB 2013. (a)Os indivíduo do sexo masculino, de forma significativa, parecem tender a fazer uso mais frequente do fumo. (d)Os indivíduos que consomem medicamentos diariamente tendem a fazer uso menos frequente do fumo. ***p-value < 0,01; **p-value < 0,5; *p-value < 0,1.

Entre os indivíduos que alegaram fumar, ou já ter fumado, a maioria (30%) fez uso do tabaco por 20 anos ou mais, conforme Figura 24.

Figura 24: Tempo (em anos) de uso do tabaco entre os indivíduos fumantes (N = 401)

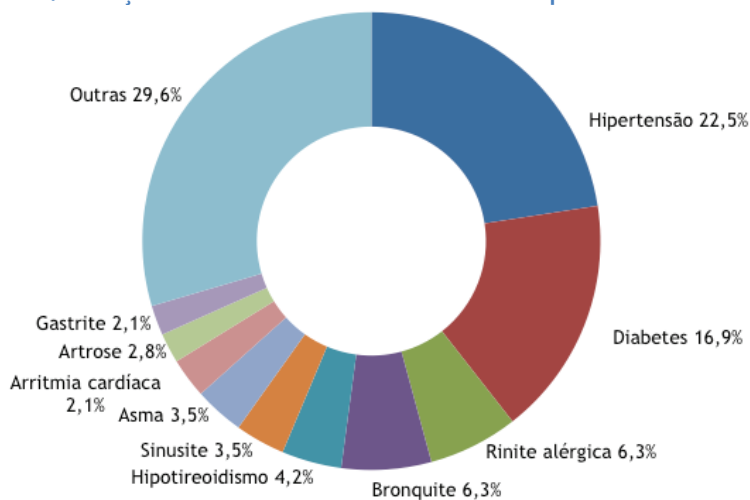


Fonte: Elaborado pela equipe WBB com base nos dados coletados na cidade de São Paulo, entre os dias 10 e 30 de novembro de 2013. N = 786. Nota: Este gráfico apresenta os subconjuntos de usuários de tabaco, por tempo de uso do fumo, entre 401 respondentes que alegaram fumar atualmente, ou já ter feito uso do fumo.

Existência de doença crônica

Conforme estudos recentes ao redor do mundo, existem associações entre saúde e bem-estar¹⁶. Por esse motivo entende-se relevante considerar o status de doenças crônicas entre os participantes da pesquisa. Entre os 786 respondentes, 652(82,95%) alegaram não possuir doença crônica alguma, entre os 134 (20,55%) respondentes que apontaram possuir algum tipo de doença, encontrou-se hipertensão e diabetes como os as mais comuns, conforme ilustra a Figura 25.

Figura 25: Doenças crônicas mais comuns entre os respondentes



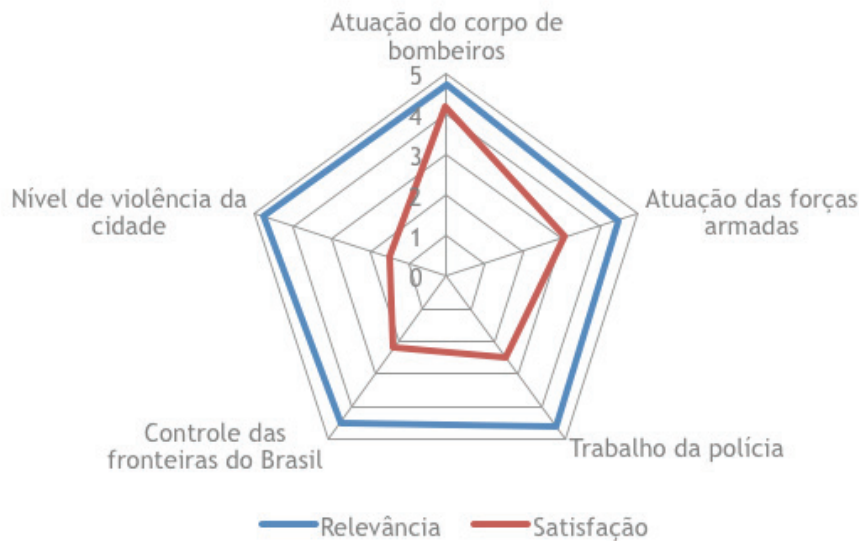
Fonte: Elaborado pela equipe WBB com base nos dados coletados na cidade de São Paulo, entre os dias 10 e 30 de novembro de 2013. N = 786. Nota: Este gráfico apresenta as doenças crônicas mais frequentes entre os 134 (20,55%) indivíduos que apontaram possuir algum tipo de doença crônica.

¹⁶ Mendes-Da-Silva et al. (2013) discutem e revisam argumentos ao redor do bem-estar como uma das formas de planejar políticas públicas na área de saúde no contexto brasileiro.

4.9 Segurança

Esta variável reflete a percepção de segurança na cidade, segundo a avaliação do respondente. Entre os cinco indicadores componentes dessa variável, foram encontrados desempenhos menores em *Nível de violência na cidade*, *Trabalho da polícia* e *Controle das fronteiras do Brasil*, conforme ilustra a Figura 26.

Figura 26: *Ratings* médios de satisfação e de relevância com aspectos de segurança pública na cidade de São Paulo



Fonte: Elaborado pela equipe WBB^o com base nos dados coletados na cidade de São Paulo, entre os dias 10 e 30 de novembro de 2013. N = 786. Nota: Esta figura apresenta as respostas apresentadas (*rating* médio numa escala de 1 a 5) para satisfação e relevância com relação aos indicadores de aspectos de vida em termos de Segurança.

Box #9: Principais achados relacionados à Segurança

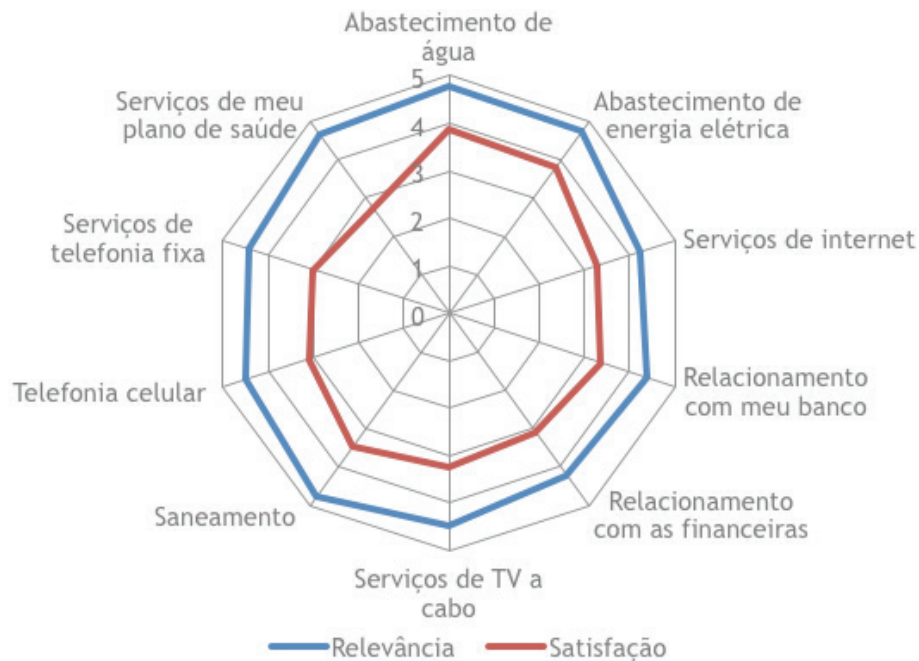
Nível de violência e trabalho da polícia são pessimamente avaliados em São Paulo

- Foram encontrados desempenhos não satisfatórios em *Nível de violência na cidade*, *Trabalho da polícia* e *Controle das fronteiras do Brasil*.
- As mulheres, quando comparadas aos homens, tenderam a atribuir maior relevância ao *Trabalho da polícia* e aos *Níveis de violência na cidade*.

4.10 Consumo

Esta variável destina-se a avaliar o nível de influência do consumo de bens e serviços sobre o nível de bem-estar subjetivo apresentado pelo respondente. A Figura 27 indica que os serviços de planos de saúde parecem merecer atenção especial, tendo em vista ter alcançado explícita relevância na visão dos respondentes. E, ao mesmo tempo, evidenciado baixo nível de satisfação.

Figura 27: *Ratings* médios de satisfação e de relevância com aspectos de consumo na cidade de São Paulo



Fonte: Elaborado pela equipe WBB^o com base nos dados coletados na cidade de São Paulo, entre os dias 10 e 30 de novembro de 2013. N = 786. Nota: Esta figura apresenta as respostas apresentadas (*rating* médio numa escala de 1 a 5) para satisfação e relevância com relação aos indicadores de aspectos de vida em termos de Consumo.

Box #10: Principais achados relacionados ao Consumo

Planos de Saúde, Relação com Financeiras e Provedores de Serviços de TV interferem de forma negativa no bem-estar do paulistano.

- Entre os indicadores de consumo, os serviços de plano de saúde apresentaram o pior desempenho, já que a relevância atribuída a esse item de consumo por parte dos respondentes não foi acompanhada pela satisfação, tanto quanto os outros indicadores de bem-estar pertencentes à variável Consumo.

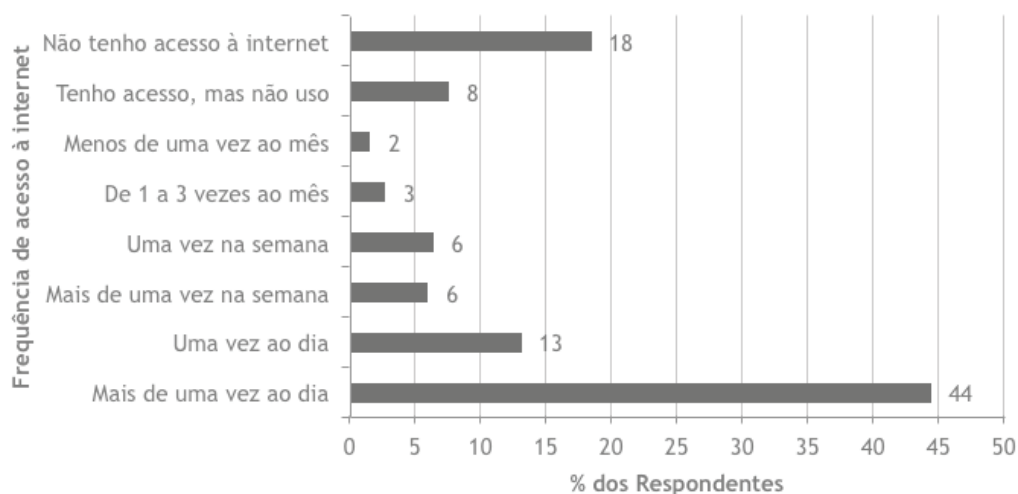
Tabela 9: Parcela (em %) dos respondentes que possuem plano de saúde por classe social e sexo

Classe CCEB 2013	Possui plano de saúde	
	Sim	Não
Masculino		
Classe A	83,3	16,7
Classe B	48,2	51,8
Classe C	23,4	76,6
Classe D	6,4	93,6
Feminino		
Classe A	90,5	9,5
Classe B	54,0	46,0
Classe C	28,6	71,4
Classe D	12,5	87,5

Fonte: Elaborado pela equipe WBB^o com base nos dados coletados na cidade de São Paulo, entre os dias 10 e 30 de novembro de 2013. N = 786. Nota: Esta tabela apresenta parcela (em %) dos respondentes que possuem planos de saúde (por sexo e por classe social).

Em termos de conectividade e uso de ferramentas de tecnologia, os respondentes parecem ter acesso expressivo à internet. A respeito desse aspecto, a Figura 28 apresenta a frequência de acesso à internet por parte dos respondentes, fica evidente que mais de 44% dos participantes da pesquisa alegaram acessar a internet mais de uma vez no mesmo dia.

Figura 28: Frequência de acesso à internet por parte dos respondentes



Fonte: Elaborado pela equipe WBB^o com base nos dados coletados na cidade de São Paulo, entre os dias 10 e 30 de novembro de 2013. N = 786. Nota: Esta figura apresenta a frequência de acesso à internet por parte dos respondentes. A partir das respostas coletadas é possível verificar que um percentual ao redor de 18% dos participantes alegou não possuir acesso à internet.

Apêndice: Testes de independência entre *ratings* e perfil do respondente

Tabela 10: *Ratings* médios e teste de independência para sexo para satisfação e para importância dos aspectos de vida considerados na pesquisa

	Satisfação				Relevância para uma vida feliz			
	N	Média	DP	Superior	N	Média	DP	Superior
Satisfação com a vida								
Vida que levo atualmente	785	3,69	1,16					
Vida que levei nos últimos cinco anos	786	3,47	1,21					
Minhas condições de vida	785	3,57	1,11					
Minha expectativa de vida no futuro	774	4,18	1,17					
Meio ambiente								
Disponibilidade de parques públicos	765	2,98	1,26		781	4,43	0,83	
Quantidade de área de lazer à disposição da população	770	2,92	1,25		783	4,61	0,69	
Vias e rodovias que ligam a minha cidade a municípios do interior	737	3,23	1,23	*** ♂	773	4,51	0,78	
Vias e rodovias que ligam a minha cidade à praia	733	3,07	1,27	** ♂	770	4,48	0,87	
Atividade de lazer que faço ao ar livre	726	3,16	1,29	*** ♂	784	4,59	0,71	
Clima da cidade no inverno	780	3,13	1,25	* ♂	780	4,47	0,82	
Clima da cidade no verão	782	3,02	1,30	** ♂	783	4,54	0,77	
Clima da cidade ao longo do ano	778	3,05	1,17	*** ♂	779	4,54	0,78	
Limpeza da cidade	786	2,33	1,22	** ♂	784	4,73	0,66	
Nível de barulho da cidade	786	1,98	1,25		783	4,48	0,91	
Qualidade do ar que respiro	786	2,16	1,16	*** ♂	784	4,81	0,50	** ♀
Transporte e Mobilidade								
Qualidade das estradas do meu Estado	764	2,90	1,24	*** ♂	777	4,63	0,70	* ♀
Qualidade da rua da minha cidade	785	2,42	1,17	** ♂	781	4,66	0,69	
Qualidade do serviço prestado no aeroporto da minha região	665	2,99	1,22		767	4,48	0,83	* ♀
Qualidade do serviço prestado na rodoviária da minha região	718	2,98	1,17		774	4,51	0,82	* ♀
Sinalização urbana na via pública	773	2,74	1,22		784	4,57	0,76	* ♀
Tempo que passo no trânsito	762	1,94	1,23		779	4,68	0,77	** ♀
Qualidade do transporte público	781	2,06	1,22	*** ♂	783	4,73	0,70	* ♀
Família								
Frequência de contato que tenho com meus familiares mais próximo	775	3,85	1,25	*** ♀	781	4,62	0,74	** ♀
Frequência de contato que tenho com meus familiares mais distantes	774	3,01	1,35		771	4,34	0,99	
Conforto que tenho em casa	776	3,97	1,04		779	4,78	0,52	
Relação que tenho com meus filhos	458	4,53	0,89		459	4,91	0,36	
Relação que tenho com meus pais	642	4,27	1,10		696	4,76	0,64	* ♀
Tempo que tenho disponível para a minha família	782	3,42	1,28		783	4,72	0,61	** ♀
Redes de relacionamento								
Opções de lazer da minha cidade	771	3,14	1,30		784	4,61	0,70	
Convivência que tenho com meus vizinhos	770	3,58	1,31		780	4,34	0,96	
Frequência com que encontro meus amigos	779	3,59	1,23		784	4,43	0,86	** ♀
Relação que tenho com meus amigos	782	4,14	1,06	*** ♀	783	4,68	0,63	** ♀
Vida profissional e financeira								
Meu ambiente de trabalho	674	3,80	1,18	* ♂	755	4,80	0,48	
Meu emprego	672	3,83	1,24	* ♂	762	4,82	0,46	** ♀
Dinheiro que estou guardando para a minha aposentadoria e/ou imprevistos	701	2,47	1,36	*** ♂	782	4,70	0,67	
Minha vida financeira pessoal	782	3,11	1,16	** ♂	783	4,77	0,54	
Educação								
Opções culturais da minha cidade	766	3,37	1,21		783	4,58	0,75	
Qualidade da escola pública	741	2,35	1,25	** ♂	777	4,79	0,50	* ♀
Disponibilidade de bibliotecas públicas na minha cidade	730	2,97	1,30		776	4,54	0,76	
Qualidade das escolas particulares	640	3,39	1,18		767	4,33	1,02	
Qualidade da universidade pública	681	3,08	1,18		770	4,71	0,66	*** ♀
Qualidade das universidades particulares	634	3,25	1,16		767	4,36	0,97	

	Satisfação				Relevância para uma vida feliz			
	N	Média	DP	Superior	N	Média	DP	Superior
Poder público								
Atuação do governo federal	772	2,07	1,22		780	4,58	0,87	
Funcionamento da justiça	770	2,00	1,19		781	4,67	0,79	
Atuação do governo estadual	766	1,98	1,10		775	4,56	0,90	
Atuação da prefeitura	769	2,08	1,20		778	4,58	0,87	*** ♀
Atuação dos senadores	752	1,67	0,96		777	4,52	0,93	
Atuação dos deputados federais	758	1,61	0,92		777	4,50	0,97	
Atuação dos deputados estaduais	759	1,67	0,96		775	4,51	0,96	* ♀
Atuação dos vereadores	760	1,58	0,88		779	4,52	0,96	** ♀
Transparência da Administração Pública	757	1,82	1,07		778	4,59	0,84	
Saúde								
Rede pública de saúde da minha cidade	771	2,01	1,21	** ♂	782	4,78	0,60	
Minha forma física	782	3,51	1,21	*** ♂	785	4,64	0,65	
Meu nível de atividade física	767	3,06	1,35	*** ♂	780	4,64	0,67	
Meus hábitos de alimentação	785	3,55	1,18		785	4,74	0,56	** ♀
Minha saúde	786	3,90	1,11		785	4,88	0,39	
Minha vida sexual	758	3,90	1,27	*** ♂	771	4,65	0,73	** ♂
Segurança								
Atuação do corpo de bombeiro	749	4,18	1,03	** ♂	780	4,74	0,57	
Trabalho da polícia	777	2,53	1,31		781	4,62	0,88	*** ♀
Nível de controle da fronteira do Brasil	665	2,22	1,20	* ♀	759	4,51	0,88	
Nível de violência da cidade	784	1,47	0,95	*** ♂	784	4,79	0,60	** ♀
Atuação das Forças Armadas (Exército, Marinha, Aeronáutica)	683	3,07	1,31		772	4,47	0,93	
Consumo								
Telefonia celular que utilizo	759	3,10	1,35		771	4,51	0,82	
Abastecimento de energia elétrica que recebo	775	3,83	1,16		779	4,76	0,52	* ♀
Saneamento de água (esgoto) que recebo	778	3,47	1,30		784	4,75	0,56	* ♀
Abastecimento de água que recebo	776	3,89	1,17		783	4,78	0,53	
Serviço de telefonia fixa que utilizo	671	3,02	1,30		759	4,45	0,88	
Serviço que utilizo de meu plano de saúde	613	2,74	1,36		771	4,66	0,78	* ♀
Serviço de internet que utilizo	674	3,26	1,31		752	4,23	1,04	
Serviço de TV a cabo que recebo	595	3,22	1,32		749	4,48	0,87	
Relacionamento que tenho com o meu banco	740	3,38	1,23		762	4,39	0,89	
Relacionamento que tenho com a financeira de que ou cliente	728	3,19	1,25		741	4,21	1,10	

Fonte: Elaborado pelos autores com base nos dados coletados. Notas: Os testes não paramétricos (U de Mann Whitney) de independência não apontaram dependência entre as métricas de bem-estar consideradas e o sexo do respondente, ao nível de significância de 10%. As respostas foram apresentadas numa escala de 1 a 5. Os indicadores em que foram encontrados indícios de diferenças entre homens e mulheres estão marcados da seguinte forma: ***p-value < 0,01; **p-value < 0,05; *p-value < 0,1. ♀ = Mulher; ♂ = Homem.

Associações entre idade, *status* marital e bem-estar subjetivo

A Tabela 11 apresenta os resultados obtidos para os testes de independência entre os indicadores de satisfação e importância em relação a duas variáveis de perfil do respondente: a) idade igual ou superior a 50 anos e b) ser casado/estar em união estável. Ao observar esses resultados, constata-se a existência de indícios de dependência entre idade e a satisfação com um conjunto de aspectos de vida, bem como a sua importância para uma vida feliz. Inicialmente convém destacar a existência de dependência (ao nível de 99% de confiança, i.e. $p\text{-value} < 0,01$) entre a satisfação com expectativas de vida no futuro e estar nas faixas etárias iguais ou superiores a 50 anos, sem que tenham sido encontradas diferenças quando consideradas as outras três *proxies* de satisfação com a vida. Ainda no campo da satisfação com a vida, conforme o primeiro bloco de indicadores na Tabela 11, para três dos quatro indicadores de satisfação com a vida, apenas a satisfação com expectativas de vida no futuro não apresentou diferença significativa entre casados (ou união estável) e não casados. Assim, parece que os sujeitos casados (ou em união estável) apresentam satisfação significativamente diferente com a vida, quando comparados com os sujeitos não casados.

Tabela 11: Teste de independência para Faixa etária e *Status* marital

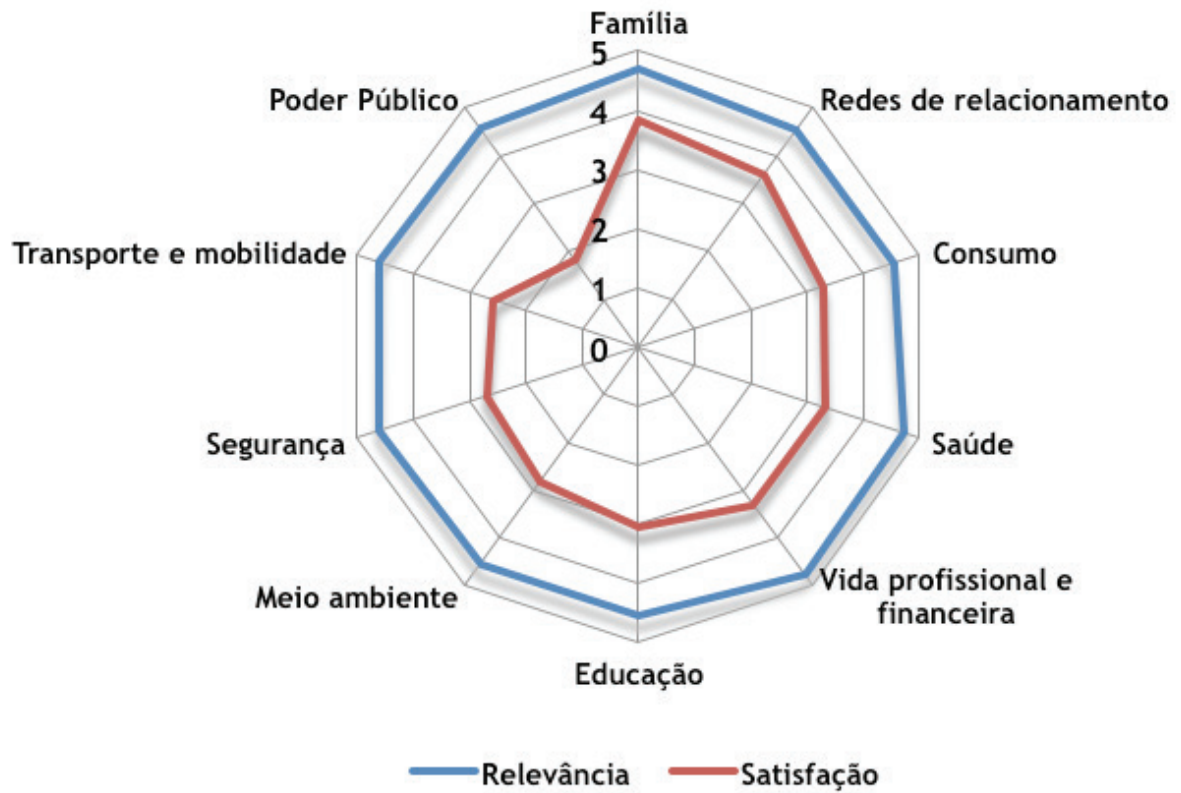
	Idoso		Casado ou união estável	
	Satisfação	Relevância	Satisfação	Relevância
Satisfação com a vida				
Vida que levo atualmente			***	
Vida que levei nos últimos cinco anos			***	
Minhas condições de vida			**	
Minhas expectativas de vida no futuro	***			
Meio ambiente				
Disponibilidade de parques públicos			**	
Quantidade de áreas de lazer à disposição da população				*
Vias e rodovias que ligam a minha cidade a municípios do interior	***			***
Vias e rodovias que ligam a minha cidade as praias	**			
Atividades de lazer que faço ao ar livre				***
Clima da cidade em que vivo no inverno				**
Clima da cidade em que vivo no verão				*
Clima da cidade em que vivo ao longo do ano	*			*
Limpeza da cidade em que vivo				***
Nível de barulho da cidade			*	
Qualidade do ar que respiro				
Transporte e mobilidade				
Qualidade das estradas do meu estado	***			***
Qualidade das ruas da minha cidade				***
Qualidade dos serviços prestados nos aeroportos da minha região				*
Qualidade dos serviços prestados na rodoviária da minha região				
Sinalização urbana nas vias públicas			*	***
Tempo que passo no trânsito				***
Qualidade do transporte público				
Família				
Frequência de contato que tenho com meus familiares mais próximos			**	*
Frequência de contato que tenho com meus familiares mais distantes		**		***
Conforto que tenho em casa				
Relação que tenho com meus filhos			**	**
Relação que tenho com meus pais	**		**	*
Tempo que tenho disponível para a minha família			*	***

	Idoso		Casado ou união estável	
	Satisfação	Relevância	Satisfação	Relevância
Redes de relacionamento				
Opções de lazer da minha cidade				
Convivência que tenho com meus vizinhos	***	**	*	***
Frequência com que encontro meus amigos	**		***	
Relação que tenho com meus amigos	**		*	
Vida financeira e profissional				
Meu ambiente de trabalho			***	**
Meu emprego	**		***	***
Dinheiro que estou guardando para a minha aposentadoria e/ou imprevistos				**
Minha vida financeira pessoal			**	
Educação				
Opções culturais da minha cidade				*
Qualidade das escolas públicas				**
Disponibilidade de bibliotecas públicas na minha cidade	***			**
Qualidade das escolas particulares				
Qualidade das universidades públicas				***
Qualidade das universidades particulares				
Poder público				
Atuação do governo federal	***			***
Funcionamento da justiça				**
Atuação do governo estadual	***			***
Atuação da prefeitura				***
Atuação dos senadores		**		***
Atuação dos deputados federais				
Atuação dos deputados estaduais			*	***
Atuação dos vereadores				**
Transparência da administração pública				***
Saúde				
Rede pública de saúde da minha cidade				*
Minha forma física	*			***
Meu nível de atividade física	*			***
Meus hábitos de alimentação	***			*
Minha saúde	**			***
Minha vida sexual	***	***	***	***
Segurança				
Atuação do corpo de bombeiros	***		**	***
Trabalho da polícia		*		***
Nível de controle das fronteiras do Brasil	**		*	**
Nível de violência da cidade	*			***
Atuação das forças armadas (Exército, Marinha, Aeronáutica)		***		**
Consumo				
Telefonia celular que utilizo				***
Abastecimento de energia elétrica que recebo				
Saneamento de água (esgoto) que recebo	**			***
Abastecimento de água que recebo	*			
Serviços de telefonia fixa que utilizo	**			
Serviços que utilizo de meus planos de saúde				
Serviços de internet que utilizo				
Serviços de TV a cabo que recebo		*		
Relacionamento que tenho com o meu banco				
Relacionamento que tenho com as financeiras de que sou cliente	***	*		

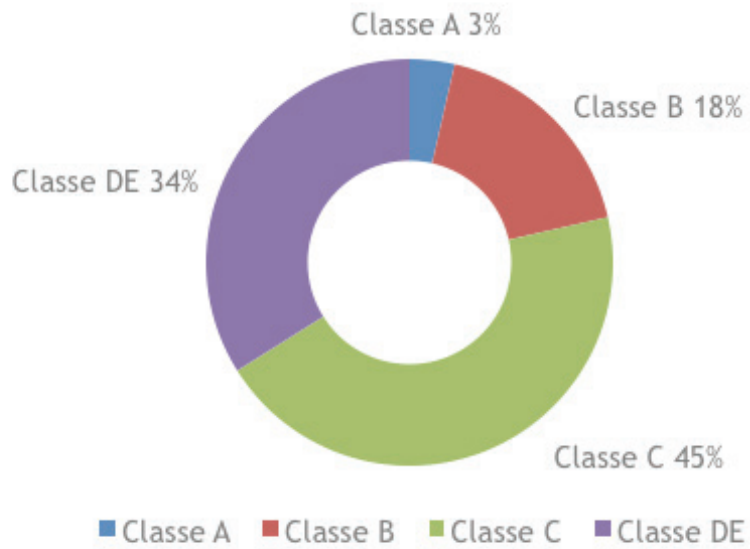
Fonte: Elaborado pelos autores com base nos dados coletados. Notas: Os testes não paramétricos (U de Mann Whitney) de independência apontaram dependência entre as métricas de bem-estar consideradas e duas variáveis de perfil do respondente: a) Idade igual ou superior a 50 anos e b) *status* marital casado ou união estável vs demais status, ao nível de significância de 10%. As respostas foram apresentadas numa escala de 1 a 5. ***p-value < 0,01; **p-value < 0,05; *p-value < 0,1.

Relatório de pesquisa

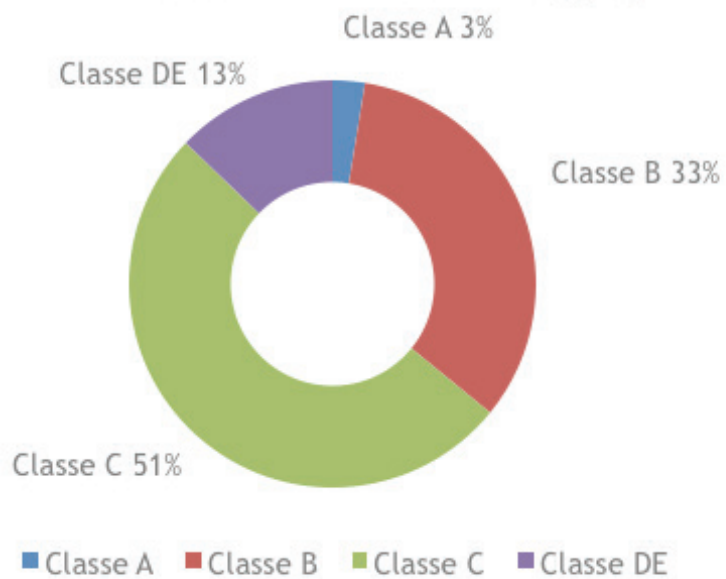
Resumo geral da pesquisa



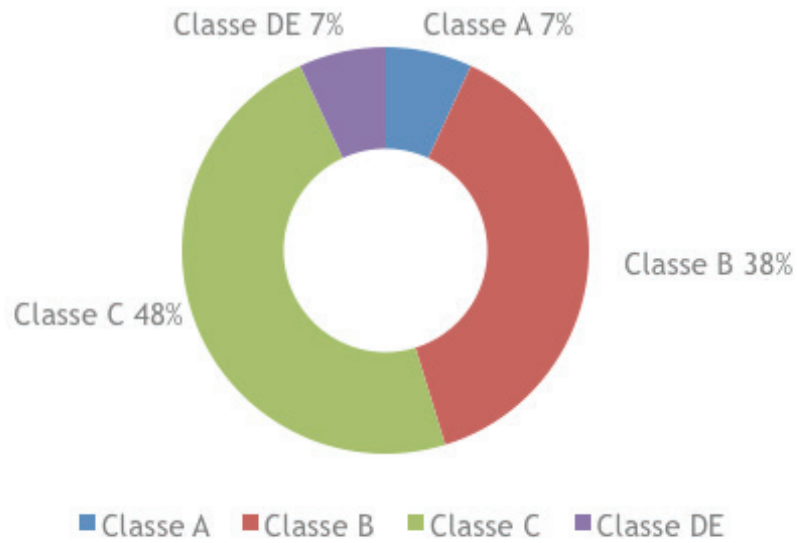
Totalmente insatisfeitos com a vida (7,1%)



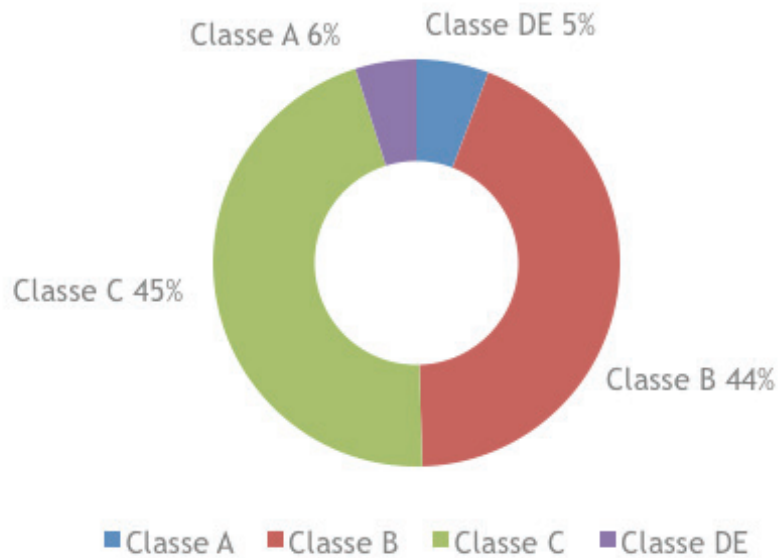
Relativamente insatisfeito com a vida (5,0%)

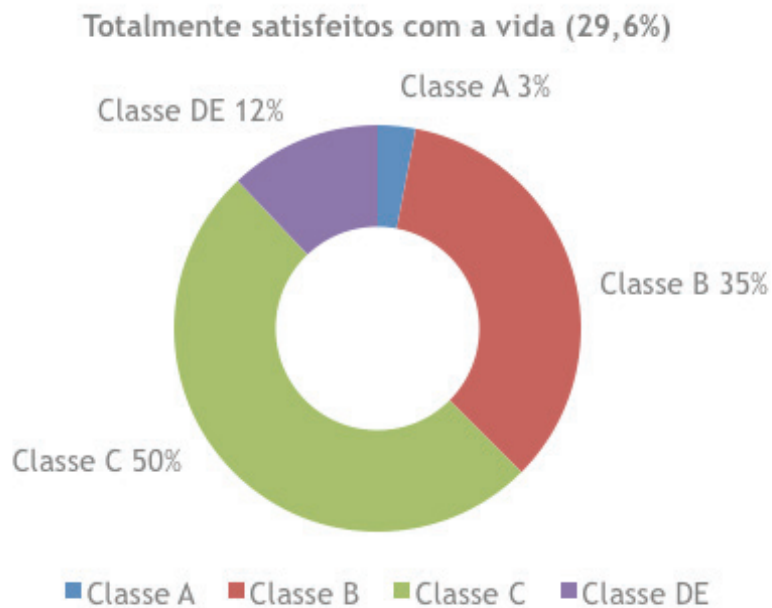


Indiferentes à satisfação com a vida (29,6%)



Relativamente satisfeitos (28,8%)





Ratings de satisfação com a vida atual (por classe social)

É interessante observar nesse conjunto de figuras que os *Relativamente satisfeitos* e os *Totalmente satisfeitos* representam 58,4% do total da amostra e percebe-se que as classes C e D representam entre 85% e 89% desse total.

Referências

- Adger, W.N. (2010). Climate Change, Human Well-Being and Insecurity, *New Political Economy*, v. 15, n. 2, p. 275-292. doi: 10.1080/13563460903290912.
- Ahuvia, A.C., & Friedman, D.C. (1998). Income, consumption, and subjective well-being: toward a composite macromarketing model. *Journal of Macromarketing*, 18, 153-168.
- Alkire, S.; Foster, J. (2009). Counting and Multidimensional Poverty Measurement. OPHI Working Paper Series #32, University of Oxford. Available: <http://www.ophi.org.uk/wp-content/uploads/OPHI-wp32.pdf>. Accessed: Jan172013.
- Baron, R.M., & Kenny, D.A. (1986). The moderator-mediator distinction in social psychological research: Conceptual, strategic, and statistical considerations. *Journal of Personality and Social Psychology*, 51, 1173-1182.
- Barros, A.O.L. (2009). A Busca Da Felicidade: Um Outro Olhar Para A Missão Do Ministério Público. Anais do XVIII CONGRESSO NACIONAL DO MINISTÉRIO PÚBLICO, Florianópolis.
- Blanchflower, D.; Oswald, A. (2005). Happiness and the Human Development Index: The Paradox of Australia, NBER Working Paper No. 11416. Disponível em: <http://www.nber.org/papers/w11416>.
- Brickman, P., Coates, D., & Janoff-Bulman, R. (1978). Lottery winners and accident victims: Is happiness relative? *Journal of Personality and Social Psychology*, 36, 917-927.
- Brockmann, H., Delhey, J., Welzel, C., & Yuan, H. (2009). The China puzzle: Falling happiness in a rising economy. *Journal of Happiness Studies*, 10, 387-405.
- Bruni, L. (2008). Reciprocity, altruism and civil society, London: Routledge.
- Burr, A., Santo, J.B., & Pushkar, D. (2011). Affective well-being in retirement: The influence of values, money, and health across three years. *Journal of Happiness Studies*, 12, 17-40.
- Campbell, A., Converse, P.E., & Rodgers, W.L. (1976). The quality of American Life. Perceptions, evaluations, and satisfactions. New York: Russel Sage Foundation.
- Cavalcanti, T.V.V., Guimarães, J.F., & Nogueira, J.R. (2009). Is Brazil the land of happiness? A comparative study using a sample with economics students from UFPE and Purdue. *Brazilian Review of Econometrics*, 29, 17-35.
- Cavalcanti, T.V.V., Guimarães, J.F., & Nogueira, J.R. (2009). Is Brazil the land of happiness? A comparative study using a sample with economics students from UFPE and Purdue. *Brazilian Review of Econometrics*, 29, 17-35.
- Cidades Inteligentes (GV Executivo - julho/dezembro 2013)
- Corbi, R.B., & Menezes-Filho, N.A.M. (2006). Os determinantes empíricos da felicidade no Brasil. *Revista de Economia Política*, 26, 518-536.
- Daily, M.C.; Oswald, A.J.; Wilson, D.; Wu, S. (2010). The Happiness - Suicide Paradox, Federal Reserve Bank Working Paper.
- David Thomas. (2011). Finding Happiness in a Society Full of Narcissism, Kindle Edition.
- Diener, E., & Chan, M.Y. (2011). Happy people live longer: Subjective well-being contributes to health and longevity. *Applied Psychology: Health and Well-Being*, 3, 1-43.
- Diener, E., Suh, E.M., Lucas, R.E., & Smith, H.L. (1999). Subjective well-being: Three decades of progress. *Psychological Bulletin*, 125, 276-302.
- Dolan, P., & White, M.P. (2007). How can measures of subjective well-being be used to inform public policy? *Perspectives on Psychological Science*, 1, 71-85.
- Duesenberry, J. (1949). Income, saving and the theory of consumer behavior. Cambridge, MA: Harvard University Press.
- Easterlin, R.A. (2001). Income and happiness: Towards a unified theory. *The Economic Journal*, 111, 465-484.
- Ed Diener (2009). Richard Lucas, Ulrich Schimmack e John Helljwell. Well-Being for Public Policy. Oxford: Oxford University. 256 p.
- Edgerton, R.B. (1992). Sick societies: Challenging the myth of primitive harmony. New York: Free Press.

- Elbers, C.; Lanjouw, J.O.; Lanjouw, P.; Leite, P.G. (2004) Poverty and Inequality in Brazil: New Estimates from Combined PPV-PNAD Data.
- Gandelman, N., Piani, G., & Ferre, Z. (2011). Neighborhood determinants of quality of life. *Journal of Happiness Studies*. doi:10.1007/s10902-011-9278-2.
- Gilbert, D.T., & Wilson, T.D. (2000). Miswanting: Some problems in the forecasting of future affective states. In J.P. Forgas (Ed.), *Feeling and thinking: The role of affect in social cognition* (p. 178-197). Cambridge, UK: Cambridge University Press.
- Golec de Zavala, A., Cichocka, A. K., Eidelson, R., & Jayawickreme, N. (2009). Collective narcissism as and its social consequences. *Journal of Personality and Social Psychology*, 97, 1074-1096.
- Graham, C. (2008). Happiness and health: lessons, and questions, for public policy. *Health affairs*, 27, 72-87.
- Graham, C., & Pettinato, S. (2002). *Happiness and Hardship: Opportunity and Insecurity in New Market Economies*, New York: Brookings.
- Ilusão de foco e satisfação com a vida entre universitários em São Paulo e Santa Maria (Revista de Administração de Empresas FGV-EAESP)
- Inglehart, R., Foa, R., Peterson, C., & Welzel, C. (2008). Development, Freedom, and rising happiness: A global perspective (1981-2007). *Perspectives on Psychological Science*, 3, 264-285 .
- Islam, G., Wills-Herrera, E., & Hamilton, M. (2009). Objective and subjective indicators of happiness in Brazil: the mediating role of social class. *Journal of Social Psychology*, 149, 267-271.
- John, D.R. (1999). Consumer socialization of children: A retrospective look at twenty-five years of research, *Journal of Consumer Research*, 26, 183-213.
- Kahneman, D. (1999). Objective happiness. In D. Kahneman, E. Diener, & N. Schwarz (eds). *Well-being: The foundations of hedonic psychology* (pp. 3-25). New York: Russell Sage Foundation.
- Kahneman, D., & Tversky, A. (1979). Prospect theory: An analysis of decision under risk. *Econometrica*, 47, 263-292.
- Kahneman, D., & Tversky, A. (1984). Choices, values and frames. *American Psychologist*, 39, 341-350
- Kahneman, D., Krueger, A.B., Schkade, D., Schwarz, N., & Stone, A.A. (2006). Would you be happier if you were richer? A focusing illusion. *Science*, 312, 1908-1910.
- Lam, K.C.H., Buehler, R., McFarland, C., Ross, M., & Cheung, I. (2005). Cultural differences in affective forecasting: The role of focalism. *Personality and Social Psychology Bulletin*, 31, 1296-1309.
- Layard, P.R.G. (2005). *Happiness. Lessons from a new science*. London: Penguin Books.
- Lichtenstein, S., & Slovic, P. (2006). *The Construction of Preference*. Cambridge: Cambridge University Press.
- Lima, S.V. (2007). *Economia e felicidade: um estudo empírico dos determinantes da felicidade no Brasil*. Dissertação de Mestrado em Economia, Universidade de São Paulo.
- Loewenstein, G., Read, D., & Baumeister, R.F. (2003). *Time and Decision: Economic and Psychological Perspectives on Intertemporal Choice*. New York: Russell Sage Foundation.
- Luhmann, M.; Hawkey, L.C.; Cacioppo, J.T. (2013). Thinking About One's Subjective Well-Being: Average Trends and Individual Differences. *Journal of Happiness Studies*, May.
- Luz, T.C.B., César, C.C., Lima-Costa, M.F., & Proietti, F.A. (2011). Satisfaction with the neighborhood environment and health in older elderly: cross-sectional evidence from the Bambuí Cohort Study of Aging. *Cadernos de Saúde Pública*, 27, S390-S398.
- Lykken, D., & Tellegen, A. (1996). Happiness is a stochastic phenomenon. *Psychological Science*, 7, 186-189.
- Marans, R.W., & Stimson, R.J. (2011). *Investigating Quality of Urban Life*. New York: Springer.
- Mendes-Da-Silva, Wesley, Onusic, Luciana Massaro, Norvilitis, Jill M., & Moura, GilneiL..(2013). Focusing illusion in satisfaction with life among college students living in Brazil. *Revista de Administração de Empresas*, 53(5), 430-441. Retrieved December 21, 2013, from http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-75902013000500002&lng=en&tlng=en. 10.1590/S0034-75902013000500002.

- Norvilitis, J.M. & Mendes-Da-Silva, W. (2013). Attitudes toward Credit and Finances Among College Students in Brazil and the United States. *Journal of Business Theory and Practices*, v. 1, n. 1, p. 132-151.
- Oishi, S., & Schimmack, U. (2010). Culture and well-being: A new inquiry into the psychological wealth of nations. *Perspectives on Psychological Science*, 5, 463-471.
- Oswald, A.J. (1997). Happiness and economic performance. *Economic Journal*, 107, 1815-1831.
- Piozzi, P. (1998). A reinvenção da felicidade: uma breve nota sobre o cinquentenário da Declaração Universal dos Direitos Humanos. *Educação e Sociedade*, v. 19, n. 65.
- Platt, S., Micciolo, R., & Tansella, M. (1992). Suicide and unemployment in Italy: Description, analysis and interpretation of recent trends. *Social Science & Medicine*, 34, 1191-1201.
- Rasciute, S., & Downward, P. (2010). Health or happiness? What is the impact of physical activity on the individual? *KYKLOS*, 63, 256-270.
- Rubin, B. (2010). O Direito À Busca Da Felicidade, *Revista Brasileira de Direito Constitucional*, n. 16 - jul./dez
- Schkade, D.A., & Kahneman, D. (1998). Does living in California make people happy? A focusing illusion in judgments of life satisfaction. *Psychological Science*, 9, 340-346.
- Taylor, S.E., & Brown, J.D. (1988). Illusion and Well Being: A Social Psychological Perspectives on Mental Health. *Psychological Bulletin*, 103, 193-210.
- Thaler, R.H., & Sustein, C.R. (2008). *Nudge: Improving Decisions about Health, Wealth, and Happiness*. New York: Yale University Press.
- Ubel, P. A., Loewenstein, G., & Jepson, C. (2005). Disability and sunshine: Can hedonic predictions be improved by drawing attention to focusing illusions or emotional adaptation? *Journal of Experimental Psychology: Applied*, 11, 111-123.
- Veenhoven, R. (2008). Healthy happiness: Effect of happiness on physical health and the consequences for preventive health care. *Journal Happiness Studies*, 9, 449-469.
- Waiselfisz, J.J. (2011). *Mapa da Violência 2011: Os Jovens do Brasil*. São Paulo: Instituto Sangari.
- Waiselfisz, J.J. (2011). *Mapa da Violência 2012: Os Novos Padrões da Violência Homicida no Brasil*. São Paulo: Instituto Sangari.
- World's happiest nations are...(CNN - 09/2013).

ÍNDICE DE BEM ESTAR BRASIL
WBB[®]
WELL BEING BRAZIL INDEX

FGV EAESP
ESCOLA DE
ADMINISTRAÇÃO
DE EMPRESAS
DE SÃO PAULO

60
anos

MY FUN
CITY
CIDADES SUSTENTÁVEIS



Em caso de dúvidas e para mais informações:

Equipe *Well Being* Brasil

Av. Paulista, 1294, 10º andar, São Paulo, Brasil

Av. Brigadeiro Faria Lima, 2229, Cj. 41, São Paulo, Brasil

contato@wbindex.org | +55 11 3031-4868